

Funerária N^a S^a d'Ajuda
Sancebas
Em parceria com Servilusa

Gente da nossa terra,
ao serviço das famílias

Serviço
funerário
desde **995€**

227 345 129

COVID clean

* Não inclui despesas de igreja, serviço religioso, taxas de cemitério e documentação.

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 30 de julho de 2020 | Edição n.º 4604 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

Big Days
McDonald's

preparados
para o Verão



destaque

Entrevista.

José Pedrosa cumpriu 27 anos de tigre ao peito e faz um 'mea-culpa'

"A minha geração teve muito mérito em ganhar títulos e um demérito em não ter a capacidade para dizer um não quando o pavilhão foi abaixo". **p14 e 15**

Pessoas & Negócios Castros Iluminações, um negócio quase centenário

Empresa consegue "trazer luz e alegria às pessoas" e, ao mesmo tempo, "ajudar o comércio local e as cidades com ambições turísticas a promoverem-se economicamente" **p13**

CADERNOS d'ESPINHO



AS QUINTAS-FEIRAS
5,95€
+
jornal DE

1º Volume
Vamos a Banhos

Edição 6 agosto

A partir da próxima semana, pode adquirir um dos primeiros quatro volumes dos Cadernos d'Espinho na compra deste jornal.

Relatos, motivos e estórias de quem vem a Espinho à 'boleia' do 'vouguinha'

O comboio que percorre a linha estreita do Vouga há mais de cem anos, continua a trazer à cidade várias pessoas que não têm outro modo de se deslocarem. Quase vazio no inverno, é no tempo no verão que as carruagens se enchem. Num percurso de 24 quilómetros e 200 metros de São João da Madeira até Espinho, o Defesa de Espinho entrou no comboio e foi conhecer quem o elege e porquê. **p4, 5 e 6**

FEST
2 - 9
AGOSTO

1
JORNAL
= 1
ENTRADA

Válido apenas para as sessões exibidas na junta freguesia de Espinho

Entrevista. Filipe Pereira, diretor do FEST.

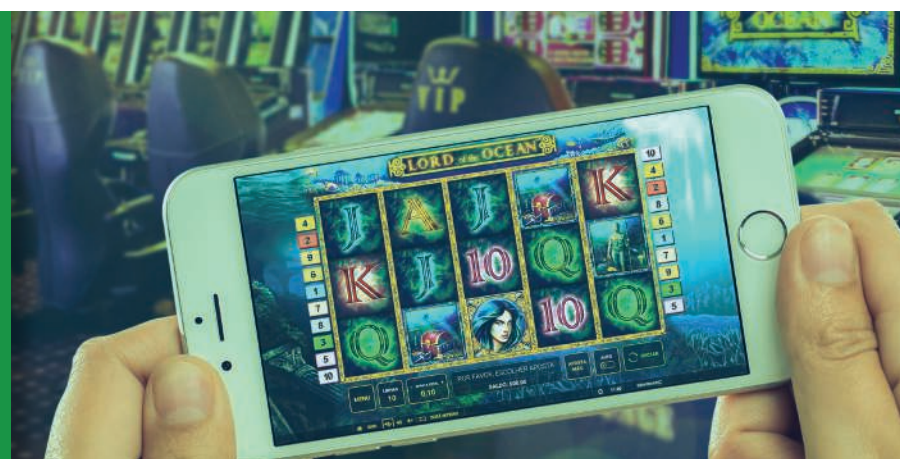
"Rapidamente reparamos que poderíamos ser dos poucos eventos que podiam acontecer, devido às especificidades do festival" que terá início no domingo e que termina a 9 de agosto. **p19**



CASINOSOLVERDE.PT

Os melhores jogos de casino,
também online!

18+ SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.



visto daqui

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Linha entortada e barco encalhado

1 – A Linha do Vouga percorre 32 quilómetros entre quatro concelhos, mas o seu traçado já foi mais extenso e abrangendo mais concelhos, ligando Espinho a Aveiro e a Viseu. O Vouguinha vai só agora até Oliveira de Azeméis. A Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto ultimava, há pouco tempo, um estudo que lhe fora encomendado pelos municípios servidos pelo Vouguinha, visando o melhoramento do serviço de passageiros em via dupla. A requalificação reivindicada por Espinho, Santa Maria da Feira, São João da Madeira e Oliveira de Azeméis, e reforçada também pelo interesse periférico de Arouca e Vale de Cambra, tarda em concretizar-se plena ou ajustadamente. Entretanto, seria ainda afluída a reabilitação do canal ferroviário de modo a receber, também, tráfego de mercadorias, proporcionando a criação de condições para uma ligação de uma hora entre Oliveira de Azeméis e Campanhã, no Porto, por via da conexão com a Linha do Norte, em Espinho. De facto, urge e impõe-se a modernização da última linha de comboio em via estreita (bitola métrica), ainda em funcionamento no país.

O Vouguinha já não se move a vapor como outrora, mas o combustível (diesel) vai falhando aqui e ali... A secular Linha do Vouga já não serve de ligação a Espinho, como noutros tempos, para os veraneantes (e não só) oriundos de Viseu e de outras localidades interiores, mas ainda há quem precise do serviço (público) do Vouguinha, uma referência histórica e de extrema utilidade para os menos abonados economicamente e limitados na mobilidade.

2 – O Centro Multimeios está dotado de condições ideais para a realização de eventos socioculturais – exposições, concertos, festivais, conferências, palestras e projeção de cinema – e destaca-se na astronomia com um planetário/observatório com notabilidade internacional. A edificação deste equipamento também é uma referência da arquitetura moderna, assemelhando-se a um navio. Por isso não se terá tornado estranha a designação de Fundação Navegar à primeira estrutura gestora, tendo o leme sido assumido posteriormente pela ADCE – Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho. Agora, após registos de “mar encrespado” e de “nau à deriva”, de “navegação” à mercê de sustentabilidade fragilizada e, por conseguinte, de rentabilidade condicionada, a Câmara Municipal avança para o estibordo da embarcação...

Há que resgatar o barco encalhado, devolvendo-o ao “mar” de uma cidade adaptada às necessidades dos novos tempos e já adequada aos requisitos da modernidade no constante virar de página do calendário.

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Vouguinha, em linha centenária, é o transporte de muitos dos que vêm a Espinho no verão.

Defesa de Espinho fez o percurso entre Espinho e S. João da Madeira, num percurso de cerca de 24 quilómetros que traz, todos os dias, miúdos e graúdos à cidade.

4500-ESPINHO

7 | Transferência de gestão do Centro Multimeios para a Câmara, passa quase à tangente na Assembleia Municipal.

Numa longa e acalorada discussão, a votação não contou com a participação dos representantes autárquicos de Paramos, Silvalde e Anta/Guetim.

7 | Alegado atropelamento e fuga provoca ferimentos em duas mulheres.

8 | Juramento de bandeira para seis novos soldados no RE3 de Espinho.

Recruta melhor classificado é de Sobrado, Castelo de Paiva e desde pequeno que sonhava entrar para as fileiras do Exército.

8 | Pulseiras “Estou Aqui!” da PSP foram entregues a crianças na Praia Azul. Pais consideraram importante a iniciativa que contou com a colaboração da Junta de Freguesia de Espinho.

4500-FREGUESIAS

9 | Unidade de Saúde Mar à Vista, em Silvalde, não reúne consenso de todos os utentes, sobretudo no Bairro Piscatório e na Marinha, o que levou já à visita das deputadas do PSD, Carla Madureira e Helga Correia.

9 | Mercadona terá cerca de 1900 metros quadrados mas só deverá ser aberta em 2021.

PESSOAS & NEGÓCIOS

13 | Castros Iluminações, com quase um século de existência e um futuro de inovação e de superação.

DEFESA-ATAQUE

14 e 15 | Entrevista. José Pedrosa vestiu a camisola do SC Espinho durante 27 anos, conquistou oito títulos nacionais e uma Top Teams Cup no voleibol.

O antigo jogador dos alvinegros entende que “como modalidade-bandeira, o voleibol poderia e deveria ser mais apoiado” porque “temos uma marca que mais ninguém tem!”

16 | Futebol. Tigres contratam ponta-de-lança Néelson Landim ao Oriental e fazem regressar defesa-central José Santos, duas épocas depois.

17 | Futsal. Novasemente Cavalinho contrata capitã do Sporting, Débora Queiroz e Joana Moreira (ex-Nun’Álvares) e tem o plantel quase fechado.

OFF

18 | Entrevista. Filipe Pereira, diretor do FEST considera que a organização está “a inventar um festival do zero, em três meses”, num processo que é de aprendizagem que irá dar “capacidades” ao festival e “alguma capacidade de resiliência”.

feira semanal

Factos e figuras da semana



Reabilitação urbana

O Município está a desenvolver o projeto da Operação de Reabilitação Urbana do Litoral da Cidade - ORU, territorialmente coincidente com a Área de Reabilitação Urbana do Litoral da Cidade, na expectativa de atrair investimento privado associado a um forte investimento público em projetos estruturantes para o desenvolvimento da cidade. O estímulo da reabilitação urbana é um alicerce da revitalização de Espinho, seja ideia de X ou de Y, obra de Z ou K...



“Cadernos d' Espinho”

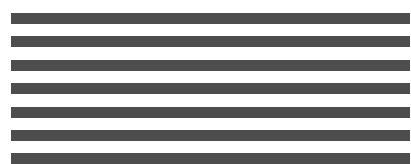
O Auditório da Academia de Música foi cenário da apresentação do quinto volume dos “Cadernos d' Espinho”. “Melodias de sempre – recordações e histórias da música” nos “Cadernos d' Espinho” do novo livro da coleção produzida e editada por Mário Augusto, Armando Bouçon, Luís Costa e Pedro Pinheiro e regista a tradição musical em Espinho e o contributo para o desenvolvimento sociocultural.



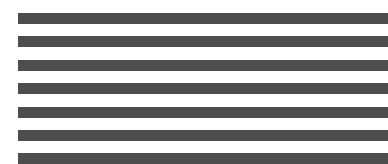
Excessos de verão

O tempo é propício para se desfrutar da praia. O verão “leva” as pessoas à praia e o mar “convida” a um mergulho, ou simplesmente a refrescar os pés para quem é menos afoito e aventureiro... É tempo também “convitativo” para passeios na esplanada juntos à praia, mas não é para gente a mais quando ainda paira por cá a ameaça do coronavírus... É claro que se pode e se deve ir à praia e passear na marginal, mas (ainda) com cuidado!





CASINO ESPINHO



**Magical
SUMMER
2020**

1527 Prémios
2 por hora
Entre nesta onda
ATÉ 31 DE AGOSTO

CASINO ESPINHO > BINGO SOLVERDE

Baguel de Salmão COM SANGRIA



€4,9*
AGOSTO

*COM SANGRIA VINI

DISPONÍVEL NO CASINO ESPINHO E BINGO SOLVERDE*
INCLUI PAGAMENTOS COM CARTÃO PRIVILEGE CLUB - 1,98 EUROS SOLVERDE.
*VALOR INCLUSIVE NA HAPPY HOUR | FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA.



€12*
AGOSTO

CASINO ESPINHO > RESTAURANTE BACCARÁ
(EXCEPTO SEXTAS E SÁBADOS)

BLACKJACK STEAK COM CERVEJA

*COM CERVEJA DE GARRAFA

DISPONÍVEL NO RESTAURANTE BACCARÁ DO CASINO ESPINHO.
INCLUI PAGAMENTOS COM CARTÃO PRIVILEGE CLUB: 5,94 EUROS SOLVERDE.
FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA.

Clean & Safe

Establishment
complying
with Health Measures
Portugal

TURISMO DE
PORTUGAL

   
www.gruposolverde.pt



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

destaque

LINHA DO VOUGA



Rosa Teles tem 82 anos e vive junto à linha na Arrifana. Apanha o Vouguinha sempre que precisa de vir a Espinho, já que não tem outra opção. Das condições do comboio, Rosa lamenta os grafittis constantes nas carruagens.

© SARA FERREIRA

‘Vouguinha’ resiste, traz gente a Espinho e é fenómeno de verão

REPORTAGEM.

NA CENTENÁRIA LINHA DO VOUGA HÁ MUITO QUEM VIAJE NO VELHO E DETERIORADO COMBOIO. MAIORITARIAMENTE VAZIO NO INVERNO, É NO TEMPO QUENTE DO VERÃO QUE AS CARRUAGENS SE ENCHEM.

Num percurso de 24 quilómetros e 200 metros de São João da Madeira até Espinho, o Defesa de Espinho entrou no comboio e foi conhecer quem o elege e porquê. Com um total de 14 estações, a iniciar em São João da Madeira, o “velhinho vouguinha”, como é carinhosamente apelidado, traz, todos os dias, miúdos e graúdos à cidade. Testemunhos, histórias e motivos para conhecer numa viagem que agora começa.

LISANDRA VALQUARESMA

QUARTA-FEIRA, 22 de julho, oito horas da manhã. O sol vai aparecendo, ainda, tímido, mas o movimento já é grande na estação de São João da Madeira. A temperatura sentida àquela hora faz já prever um bom dia passado na praia. Por isso, aproveitando as férias escolares, muitos jovens vão chegando e marcando o seu lugar, nos bancos da estação, enquanto esperam pelo comboio que os levará até Espinho.

Para além do entusiasmo de mais um dia de diversão na companhia dos amigos, consigo trazem mochilas, guarda-sol e para-vento, típico de quem costuma frequentar as praias de Espinho. À medida que o tempo passa e se aproxima a hora do comboio, o movimento concentra-se junto à linha. E, de forma pontual, com o relógio a marcar poucos minutos antes das 8:30 horas, eis que chega, pela linha dois, o já antigo e tradicional “vouguinha”.

O comboio percorre a linha estreita do Vouga desde os tempos da monarquia, já lá vão mais de 100 anos quando, o rei D. Manuel II, em 1908, através de uma viagem inaugural, deu início ao que viriam a ser anos de utilização.

Desde essa época até aos dias de hoje, o “vouguinha” continua a trilhar o Vale do Vouga e a transportar, de umas cidades para as outras, miúdos e graúdos. É certo que nos meses de verão os utilizadores são maioritariamente jovens a caminho da praia, mas há quem precise dele até para ir trabalhar, já

que por estes lados a locomotiva ainda é dos poucos transportes que existem.

Os passageiros entram. A maioria senta-se, os outros seguem de pé. O comboio apita e dá o sinal da partida. A Arrifana é a próxima paragem.

É nesta estação que entra João Paiva. Tem 17 anos, é estudante e está a aproveitar as férias da escola e o bom tempo de verão para ir fazer praia a Espinho. Vive na Arrifana e usa o “vouguinha” para ir até Espinho encontrar-se com alguns colegas. Confessa que só usa o comboio no verão e nem sempre no mesmo horário, pois depende sempre da hora em que combina encontrar-se com os amigos. “Uso este comboio apenas no verão e só de vez em quando. Basicamente utilizo quando quero ir para a praia de Espinho. A verdade é que é a única forma que tenho de ir”, conta João Paiva. Segundo o jovem, “ultimamente não anda muita gente no comboio, pois a maior parte são jovens que usam por causa da praia.” João confessa que olha para a existência deste comboio como algo “muito importante, não só para Espinho, como também para outros destinos até chegar a Espinho, já que esta continua a ser a única forma de deslocação para muitas pessoas.”

Exemplo disso é Rosa Teles. Tem 82 anos e confessa ser utilizadora do “vouguinha” porque é o único transporte que tem. Vive na Arrifana e apanhou o comboio das 8:30 da manhã para ir a Espinho visitar a filha. “Eu preciso muitas vezes de ir para Espinho

e vou neste transporte porque não tenho outro. Não há outra opção. Não tenho carro, não conduzo, não há autocarros, por isso, é isto ou nada.”

E para Rosa o tudo ou nada continua a ser importante. Mesmo em tempo atípico de pandemia, e apesar de uma idade já avançada, continua, sempre que precisa, a eleger a locomotiva. “Não vou todos os dias para Espinho, mas vou casualmente porque tenho lá uma filha. Para mim este ‘vouguinha’ é muito importante e acho que é também para qualquer pessoa que, como eu, não tem transporte. Uso sempre que preciso e agora, até com esta questão da pandemia, continuo a usar. Esta é a terceira vez que ando no comboio desde que isto começou, mas hoje tenho necessidade de ir a Espinho e lá vou eu”, conta Rosa Teles.

Ao contrário do inverno, que não chama muita gente a experimentar o ‘vouguinha’, Rosa conta que, pelo contrário, no verão “vai sempre cheio”. Nesse sentido, os horários que estão disponíveis são suficientes na sua visão. “No inverno estes comboios chegam perfeitamente, até porque andam quase sempre vazios. Eu vivo à beira da linha, na Arrifana, e reparo que às vezes só viajam duas ou três pessoas. No inverno andam praticamente vazios”. Pelo contrário, Rosa Teles afirma que “no verão, se mais houvesse, mais eles enchiam. A maioria das pessoas vão todas para Espinho para a praia”.

À medida que as conversas fluem, o com-

Percurso
da Linha do
Vouga



© SARA FERREIRA

Na manhã de quarta-feira pouco passava das 8 horas da manhã e já muitos jovens esperavam pelo 'vouguinha', na estação de São João da Madeira, que os levaria até à praia de Espinho.

Na eventualidade de um dia, este transporte terminar, Marta Ferreira confessa que "ficaria triste", pois "apesar de ser um comboio pequeno, tem muita gente que o utiliza e precisa dele. Por exemplo, de Escapães nós não temos, basicamente, mais opções. Não existem autocarros quase nenhuns. Se o 'vouguinha' acabasse nós ficávamos lá encerrados. O 'vouguinha' é muito importante", afirma a jovem.

Também Beatriz acaba por concordar com a colega. Acredita que se este comboio "acabasse ia fazer muita diferença para algumas pessoas que dependem dele." "Acho que ia ser complicado para essas pessoas, mas para nós, nem tanto, que só o usamos de vez em quando", confessa Beatriz Neto.

Já no comboio desde Oliveira de Azeméis, logo no início do percurso da viagem, está Bernardo Cardoso. É estudante, tem 17 anos e, assim como todos os colegas, vai para Espinho com o objetivo de passar mais um dia de férias escolares na praia. É este meio de transporte que escolhe quando todos decidem que a praia de Espinho é a melhor opção. "Ando no 'vouguinha' nas férias, porque durante o período escolar nunca utilizo. Sinto que é um comboio mais usado no verão, muito por causa da praia e sei que é algo importante para Espinho. Traz, especialmente, muita juventude e é um meio de locomoção incrível para as pessoas que se querem deslocar de zonas, como por exemplo, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira ou Santa Maria da Feira, e que querem ir para Espinho. Este é, sem dúvida, o meio de transporte mais acessível", afirma Bernardo.

Olhando para a sua experiência pessoal, Bernardo Cardoso sabe que, à semelhança da maioria dos seus colegas, depende do comboio. "Quando me quero deslocar de Oliveira de Azeméis para São João da Madeira torna-se mais fácil usar o 'vouguinha', pois quando não temos boleia dos pais, usamos o comboio ou o autocarro, mas, na verdade, o único que temos para ir para Espinho é o 'vouguinha'", confessa o jovem.

Consciente da importância da locomotiva,

boio avança e vai parando estação após estação. Em cada paragem entram sempre mais pessoas, deixando cada vez menos espaço livre dentro das duas carruagens. Para os muitos que entram, são raros aqueles que saem no meio do caminho.

Nem mesmo o período que se vive de pandemia afasta os utilizadores neste tempo mais quente e apetecível. Rosa alerta para esse facto quando, a meio da conversa, olha para trás e diz: "Isto vai sempre cheio para a praia. Hoje este já vai assim. Está muito cheio, nem devia levar tanta gente. Há mais pessoas em pé do que sentadas."

Apesar dos dias quentes serem uma atração, Rosa Teles assegura que as segundas-feiras não são diferentes. Mesmo em tempo frio, este é o dia da semana em que o 'vouguinha' transporta mais gente para Espinho. "No inverno, à segunda-feira o comboio anda cheio por causa da feira, sobretudo na parte da manhã e ao fim do dia. Mas é o único dia", diz a passageira. Por este motivo, "se o 'vouguinha' acabasse ia fazer muita falta, não só a estas pessoas que não têm possibilidade de ter carro ou alguém que os leve, assim como para a feira de Espinho."

"Eu vivo à beira da linha e reparo que às vezes só viajam duas ou três pessoas" – Rosa Teles

Embora goste e precise de usar a locomotiva, esta passageira lamenta os graffitis estampados nas carruagens. Rosa sabe que "as condições não são muitas", mas confessa ter consciência de que "não dá para mais". "Para mim, até o que eu acho pior são estes jovens que andam sempre a pintar o comboio. Pintam tudo, os vidros e nós não conseguimos ver nada lá para fora. Às vezes vimos de noite e não se consegue ver nada. Quase que deixamos passar a nossa estação porque não se consegue ver nada", reclama esta passageira.

Apesar das locomotivas já terem sido limpas várias vezes, Rosa Teles diz que "isso não adianta, porque eles limpam o comboio,

mas é por pouco tempo. Daqui a algum tempo está na mesma."

À medida que a viagem avança, entram no comboio Beatriz Neto e Marta Ferreira. São ambas de Escapães, têm 16 anos e escolheram o 'vouguinha' para irem a Espinho. O objetivo é dar um passeio pela cidade. Marta Ferreira confessa que apenas usa este transporte "de vez em quando", e é "maioritariamente no verão, mais no tempo de férias." Beatriz Neto não é diferente. Afirma que é "raro andar de 'vouguinha'" e só o escolhe quando precisa ou quer passear em Espinho. No verão deste ano, esta foi a primeira vez que Beatriz entrou neste comboio. Para ela, o "interior não é mau", mas acredita que "deveria ser melhorada a velocidade".

Apesar de saber que este transporte "é mais usado no verão por causa dos jovens que

querem ir para a praia", Beatriz Neto sabe da importância que ele ainda mantém. "É importante este meio de transporte porque há quem não tenha meios privados para se deslocar e este comboio é importante não só para Espinho. Eu própria já o usei, no passado, para ir a São João, por exemplo. Vale sempre a pena", diz a jovem.

Marta Ferreira é, assim como a colega, uma utilizadora pouco assídua. Usa o 'vouguinha' poucas vezes, mas sabe da sua importância para as outras pessoas. "Eu só uso o 'vouguinha' no verão e não muitas vezes, mas sei que ele é importante para quem não sabe conduzir ou não tem outro transporte. Eu e a minha colega, por exemplo, ainda não conduzimos e, se não fosse assim tínhamos que estar sempre fechadas em casa e não tínhamos como vir para aqui", conta Marta.

É na estação de Espinho, hoje degradada, que muitos passageiros esperam pelo 'vouguinha' que os levará de volta a casa.



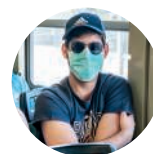
© SARA FERREIRA

destaque

“



Não anda com muita velocidade porque a linha não permite, mas isso não é o importante. Nós chegamos lá, é o que interessa”
Rosa Teles, 82 anos



O ‘vouguinha’ não pode acabar, nós precisamos dele durante muito mais tempo”
Bernardo Cardodo, 17 anos



© SARA FERREIRA

Bernardo gostava que “as condições do comboio fossem melhoradas” e que nesta altura de verão “não fosse usada por tanta gente já que o comboio vai sempre cheio”. Para o jovem, este comboio é diferente dos outros, “já que no ‘vouguinha’ há um sentimento mais familiar e já é uma tradição”.

“Andei poucas vezes em comboios normais, mas neste sente-se a diferença. É um ambiente diferente, parece que é mais familiar.”
– Marta Ferreira

A olhar para o futuro do comboio, Bernardo Cardoso é perentório e assume que “o ‘vouguinha’ não pode acabar, nem vai acabar porque as pessoas precisam dele. Nem vale a pena pensar nisso”, uma vez que precisam dele para ir até Espinho.

A viver em Espinho, Nilisa, tem 43 anos e trabalha durante a noite em Paços de Brandão. Presta cuidados a uma idosa e precisa de usar o ‘vouguinha’ para se deslocar da cidade até à casa da senhora. Na opinião da cidadã, o comboio “é bom, mas está muito sujo”.

Para Nilisa, o fundamental está nas condições, pois “o ‘vouguinha’ deveria ser limpo e a estação de Espinho devia ser um luxo.” “Acho que é preciso trocar de bancos e era importante aumentar as carruagens porque agora no verão anda muita gente que vem para a praia.” No entanto, a passageira sabe da importância do comboio e afirma: “no fundo, é um transporte bom porque as pessoas, assim como eu, precisam dele. Tem muita gente que o utiliza para ir trabalhar, então acho que devia ser um luxo, devia de ter mais condições.”

Nove estações depois desde o início da viagem, o ‘vouguinha’ pára em São Paio de Oleiros. Faltam apenas quatro paragens até Espinho e é nesta altura que entram, para uma das carruagens, Etelvina Vidrago e Alexandra Pinhal. São colegas de trabalho e deslocam-se, todos os dias, até Espinho, local onde trabalham.

Etelvina tem 58 anos e está a viajar de comboio porque, nesta fase de pandemia, não tem outra forma de se deslocar até ao trabalho. “Estou a usar o ‘vouguinha’ desde o dia 4 de maio para vir trabalhar porque não tenho autocarro. Antes da pandemia vinha e ia embora sempre de autocarro, mas agora os horários

não são suficientes para mim.” Esta é a única razão para que Etelvina Vidrago utilize este transporte, já que não o considera nas melhores condições nesta fase. Para a recente passageira, “neste momento o ‘vouguinha’ é péssimo, não há palavras. Não há desinfetante, não há limpeza nem higiene. Os miúdos põem os pés em cima dos bancos, não respeitam as pessoas de idade, nem pessoas com mobilidade reduzida. Quase que não temos onde nos agarrarmos”, reclama Etelvina.

Ao contrário da colega, Alexandra Pinhal já fez do ‘vouguinha’ o seu meio de transporte durante muitos anos e conta: “já viajei neste comboio durante 10 anos seguidos, era o meu modo de transporte, mas depois ele começou a falhar muito, avariava várias vezes e eu chegava atrasada ao trabalho.” Desta forma, Alexandra viu-se obrigada a procurar uma alternativa. Começou a andar de autocarro e fê-lo durante muito tempo. No entanto, a chegada da pandemia e a alteração aos horários dos autocarros, trouxeram-na de volta ao ‘vouguinha’. “Saio do trabalho às 19 horas e o meu último autocarro é às 18 horas, então tive que voltar e optei por tirar o passe do ‘vouguinha’.”

Segundo a passageira, o “grande problema está na quantidade de pessoas que o usam” neste tempo de verão. “Eu gosto do ‘vouguinha’, mas agora é complicado porque vem a juventude toda, o que é normal porque eles vão para a praia.” No entanto, “o mais chato é à noite quando eles vão embora da praia. O comboio vai sempre lotado. Um dia da semana passada, até equacionaram não levar todos. Que só iam as pessoas até Paços de Brandão, e os passageiros que pretendiam ir até São João da Madeira e Oliveira de Azeméis teriam que sair. Mas depois lá decidiram que afinal iam todos os passageiros e lá fomos todos super apertados”, conta Alexandra.

Uma das coisas que incomoda as duas colegas de trabalho, é a “despreocupação” com as regras de pandemia. Num período em que se impõe o distanciamento social, Alexandra alerta para isso. “Há dias em que nós vamos mesmo muito apertados. Se realmente alguém aqui estiver com o vírus, acabamos por ficar todos infetados. Na passada sexta-feira, eu e a minha colega íamos com o nariz encostado à porta. De facto, as condições de higiene não estão asseguradas”, lamenta a passageira.

Apesar das situações que têm que ser melhoradas, Etelvina e Alexandra dizem que é

necessário haver uma renovação para que o futuro da locomotiva esteja assegurado. “O ‘vouguinha’ é uma coisa muito importante que não deve acabar. Devia haver uma melhoria das condições, mas agora acabar nunca. Se é uma coisa que é antiga e que podem preservar, há que continuar”, afirma Etelvina Vidrago.

Também Alexandra Pinhal é da mesma opinião e diz: “o ‘vouguinha’ é uma mais valia para a cidade de Espinho, mesmo para os turistas porque gera sempre muita curiosidade. Eles acham sempre piada e tiram várias fotografias e, por isso, até acho que isto devia estar mais cuidado e ter mais informações. Era bom que estivesse tudo arranjadinho porque na verdade aquilo está a cair aos bocados.” Para a passageira que já utilizou a locomotiva durante 10 anos seguidos há um sentimento de que este transporte é algo que deva ser assegurado. “O ‘vouguinha’ faz falta e já é parte do nosso património. Eu ainda sou do tempo que em que ele ia até ao café Ponto Chic”, recorda Alexandra, um facto que aconteceu até ao verão de 2005 e que foi alterado com as obras do enterramento da linha férrea.

Eram 9:20 horas da manhã quando o ‘vouguinha’ deu por concluída mais uma viagem. Chegou a Espinho, trazendo para a cidade, dezenas de pessoas, maioritariamente jovens a caminho da praia. Após a abertura das portas, as carruagens ficaram rapidamente vazias. Algo que mudaria mais ao fim da tarde.

Ao fim do dia, a partida de Espinho

Estação de Espinho. 17 horas e 10 minutos. Debaixo de um sol quente e apenas com um coberto pequeno, os passageiros foram-se juntando onde ainda restava alguma sombra. O dia estava quase a terminar para muitos que voltavam ao comboio para o regresso a casa.

Da plataforma da estação, local onde se aguarda pela chegada do transporte, é possível observar algum lixo depositado ao longo da linha. São vários os vestígios que comprovam que, todos os dias, durante o tempo de verão, passa pela estação um grande número de passageiros.

Mariana Neves é natural de São João de Ver, mas foi até Espinho para passar o dia na praia. Partiu de manhã e voltava, agora, ao fim do dia para casa. Confessa que usa apenas o comboio para se deslocar até à praia de Espinho, mas sabe que é um meio importante já que “é das poucas coisas que há”.

Outra passageira é Liliã Pereira. Vive em São João da Madeira e foi até Espinho com o irmão para uma ida à praia. Acha o ‘vouguinha’ “espetacular”, uma vez que é a única forma que tem para se deslocar à cidade “de forma tão barata”. Contudo, acredita que há investimentos a fazer. “É um comboio bom, mas acho que deviam de o melhorar, principalmente na questão do interior”. Se um dia o ‘vouguinha’ acabasse, Liliã afirma que seria “triste, já que há muitas pessoas que criam memórias neste comboio que é tão tradicional.”

Após a partida, e estação após estação os passageiros foram saindo da locomotiva, deixando cada vez mais espaço livre nas carruagens. Saindo sem olhar para trás, sabem que, no dia seguinte, há mais uma viagem para fazer. ●



Movimento Cívico da Linha do Vouga preocupado com mau estado da via e automotoras

O MOVIMENTO Cívico da Linha do Vouga tem, ao longo dos anos, lutado por defender os vários interesses da linha. Nos últimos tempos, tem-se mostrado preocupado com o atual estado da via, assim como com o “mau estado das automotoras, horários desajustados e conseqüente frequência de atrasos e supressões de comboios no troço Oliveira de Azeméis - Espinho Vouga.”

Para além dos problemas atuais da via, este Movimento luta pela melhoria de condições dos comboios e pede, tal como foi feito com a UDD 9635, uma intervenção em todas as restantes automotoras, de modo a que essa renovação atraia mais passageiros. Era importante, “se possível adicionar novas composições para o aumento da oferta e conseqüente melhoria dos horários”.

Segundo o Movimento Cívico da Linha do Vouga, “para além das automotoras também as infraestruturas merecem uma atenção redobrada, pois os passageiros merecem condições mais dignas. Muitas vezes os utentes procuram alternativas, ou porque não existe um horário afixado, ou o tempo de espera do comboio é feito praticamente à chuva durante o inverno.” A falta de casas de banho, na maioria das estações, é também algo que deveria ser mudado, na visão deste Movimento.

No caso concreto de Espinho, “há a urgência de levar de novo o comboio até à estação principal da cidade, o que permite o transbordo mais rápido”.

A contrastar com esta situação, o Movimento Cívico da Linha do Vouga enaltece o troço Sernada do Vouga – Aveiro, pois “devia ser o exemplo a seguir em toda a Linha do Vouga já que foi verificada uma melhoria nos horários praticados e o sucesso da exploração turística no mesmo”.

Criado há cerca de 10 anos por Anybal Bastos, o Movimento Cívico da Linha do Vouga nasceu com o objetivo de defender os interesses da linha, especificamente o serviço regular de passageiros, assim como a exploração turística assim como a própria preservação da via estreita em Portugal. ●

4500 Espinho

DISCUSSÃO E POLÊMICA

Assembleia Municipal aprova Multimeios na Câmara

A proposta da Câmara para assumir a gestão do Centro Multimeios, mediante renúncia do protocolo com a ADCE – Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, foi aprovada quase à tangente em sede da Assembleia Municipal e após longa e acalorada discussão.

LÚCIO ALBERTO

A **SESSÃO** da Assembleia Municipal na noite de segunda-feira de 27 de julho, estendeu-se quase até à primeira hora da madrugada, com divergências e celeuma, mas resultou na votação favorável de 12 votos contra 10 e a ausência temporária de três votantes, ratificando a proposta do executivo camarário para a renúncia do protocolo com a ADCE e o consequente resgate da gestão do Centro Multimeios.

O vice-presidente da Câmara elencou os motivos da proposta para a transferência da responsabilidade gestora do Centro Multimeios. A

inoperacionalidade do equipamento, onde sobressai o planetário, acrescida da incerteza do presente e do futuro laboral de 17 colaboradores, foram sucessivamente convocadas para a análise e consideração na antecâmara da votação, mas a oposição acentuou a sua posição no que concerne aos conteúdos informativos e à disponibilidade de dados e os resultados (consequências) projetados para o futuro.

Jorge Carvalho, da CDU, manifestou curiosidade no tocante à exatidão do número de trabalhadores a integrar no quadro de pessoal da Câmara, aludindo à eventualidade de universo de 120 quando o registo

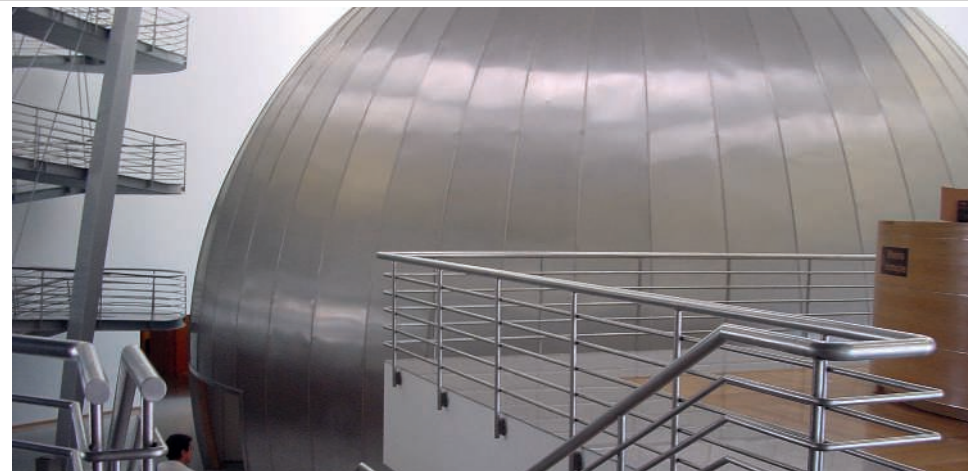
apontava apenas para 17... Teixeira Lopes e João Carapeto, do PS, reclamaram por transparência informativa e lisura processual. António Andrade, do Bloco de esquerda, revelou preocupação com a situação dos trabalhadores do Centro Multimeios e António Regedor, da lista do movimento de independentes, questionou a gestão e a funcionalidade do equipamento instalado no centro cidadão. João Passos, do PSD, deu nota aos vogais da Assembleia Municipal da premência na resolução de um problema da atualidade e que se agrava há quase duas décadas...

Afloradas as gestões assumidas desde a fundação do Centro Multi-

meios, as capacidades e responsabilidades assacadas e endossadas entre vigências camarárias e ainda extremadas as divergências partidárias, pairou a eventualidade do adiamento da votação do documento apresentado pela Câmara à Assembleia Municipal, com Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, a notificar atempadamente da sua ausência aquando do ato, sem pretender, por enquanto, prestar esclarecimento público. Uma opção que foi solidarizada por Nuno Almeida, presidente da Junta de Anta e Guetim, e Pedro Tavares, representante da Junta de Freguesia de Silvalde.

Feitas as contas presenciais aquando da votação, a Assembleia Municipal viabilizou a intenção camarária de assumir a gestão do Centro Multimeios, com a renúncia do protocolo celebrado com a ADCE, e o procedimento para abertura de um concurso para a admissão de novos funcionários.

Acresce referir que a aprovação resultou da anuência do PSD, a par de Vasco Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, António Andrade, do Bloco de Esquerda, e Henrique Cierco, eleito pelo movimento de independentes. •



Condutor atropela duas mulheres na rua 15 e foge

ACIDENTE. Duas mulheres, uma de 57 e a outra com 55 anos, ficaram com ferimentos ligeiros na sequência de um alegado atropelamento, cerca das 22 horas da passada segunda-feira, na Rua 15, próximo da Rua 62.

O condutor que acabou por ser reconhecido, supostamente, terá abandonado o local e acabou por se entregar, mais tarde, às autoridades policiais, na Divisão Policial de Espinho da Polícia de Segurança Pública (PSP).

As vítimas foram transportadas ao Hospital de Vila Nova de Gaia pelo INEM e pelos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho. No local estiveram presentes, além dos bombeiros, a viatura Médica de Emergência (VMER) do Hospital de Gaia e a PSP de Espinho, que tomou conta da ocorrência. // MP •

Apresentado projeto de reabilitação urbana do litoral da cidade

A **ORLA LITORAL** da cidade é a primeira referência da política de estímulo à reabilitação urbana que a Câmara Municipal delineou com o intuito de associar o privado ao investimento público em projetos estruturantes para o desenvolvimento da cidade e, já maioritariamente, aprovados no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU do PT2020).

O projeto foi apresentado na sexta-feira de 24 de julho, na sala da Assembleia Municipal, e contou com a presença do autarca Pinto Moreira e de técnicos municipais, arquitetos e agentes imobiliários.

Entretanto, o Projeto ORU, aprovado em reunião de Câmara, será submetido a discussão pública por um período de 25 dias, a iniciar no quinto dia posterior à publicação em Diário da República. •

FEST - CINEMA DRIVE-IN

3 a 7 de Agosto

LOCAL

Parque de estacionamento da Nave Desportiva de Espinho

Rua da Nave, Lugar de Sales, Silvalde, 4500-474

RESERVA

Para reservar o seu lugar, envie um email para drivein@fest.pt ou ligue **227 327 545** e diga-nos:

- Qual a sessão;
- Nome da reserva;
- Contacto da reserva;
- Matrícula do carro;

PROGRAMA

Consulte tudo em www.fest.pt

#thisisfest

4500 Espinho

JURAMENTO DE BANDEIRA NO RE3

Seis novos soldados de Portugal



“Decidi que aos 20 anos era a altura certa para ingressar nas fileiras e na carreira militar”

Manuel Rodrigues, recruta 1.º classificado

Seis novos militares juraram bandeira, no sábado, no Regimento de Engenharia 3 (RE3) de Espinho, numa cerimónia singela, mas carregada de emoção e que contou com a presença do segundo comandante das Forças Terrestres, major-general Francisco Xavier Ferreira de Sousa e do comandante do RE3, coronel de engenharia António José Soares Pereira.

MANUEL PROENÇA

MEIA-DÚZIA DE SOLDADOS que ultrapassaram todas as dificuldades que lhes foram impostas durante a sua preparação, para uma nova etapa, nas fileiras do Exército, para “um marco significativo” na vida dos novos soldados, como referiu o major-general Xavier de Sousa, salientando que conseguiram “ultrapassar desafios, tanto no plano físico como no emocional” e que “agora já são soldados de Portugal”.

O soldado-recruta Manuel Rodrigues, de Sobrado (Castelo de Paiva) foi o melhor classificado, tendo recebido o correspondente diploma, na presença de seus pais, Rogério Rodrigues e Sónia Gomes.

“O meu filho já tinha uma predisposição muito grande para se tornar militar, porque quando era

pequenino já brincava com um guarda-chuva, fazendo de conta que era uma arma”, contou a mãe de Manuel Rodrigues, no final da cerimónia. “Ele pretende ir mais longe, porque é persistente. Teve sempre uma predisposição para a área militar. Desde muito pequeno que conhecia as divisas e os galões”, acrescentou, cheia de orgulho, na presença de seu marido, Rogério Rodrigues.

“Acima de tudo, enquanto pais, queremos que o nosso filho seja feliz. Quem não se sente orgulhoso ao ver uma cerimónia como esta?! Todos os recrusas se esforçaram, mas o meu filho destacou-se”, concluiu Sónia Gomes ostentando o diploma que seu filho recebera instantes antes.

Concluídas as cerimónias oficiais, os novos soldados tiveram um momento particularmente significativo, com a imposição da boina que irão

usar daqui em diante, pelo comandante da Companhia de Instrução do RE 3, capitão João Borges e pelo comandante de pelotão, tenente Tiago Zão.

Manuel Rodrigues não escondia a sua emoção e explicou ao Defesa de Espinho:

“Tive familiares que estiveram no Exército e sempre falaram muito bem desta instituição. Por isso, sempre tive o apoio da minha família no sentido de enveredar por uma carreira no Exército. Decidi que, aos 20 anos, era a altura certa para ingressar nas fileiras e na carreira militar”, explicou o novo soldado do Exército Português revelando que está a pensar “seguir esta carreira e, mais tarde, concorrer à Escola de Sargentos do Exército ou, até, ingressar na Guarda Nacional Republicana”.

Manuel Rodrigues comentou também sobre as dificuldades que sentiu durante a recruta:

“Estamos habituados ao mundo, fora do Exército e, por isso, cá dentro é outra realidade. Nas duas primeiras semanas foi uma questão de adaptação, mas depois fomos percebendo que éramos capazes de ultrapassar os obstáculos. Mas isto é que foi a grande motivação”.

Manuel Rodrigues, que é natural de Castelo de Paiva, da freguesia de Sobrado, não esconde, também, a sua admiração pela cidade de Espinho:

“Todos os anos vinha a Espinho e fiquei muito contente quando soube que a minha recruta seria nesta unidade militar. Sempre gostei de Espinho e agora ainda gosto mais”, concluiu. •

SEGURANÇA

“MEO Kids Camp 2020” foi à Praia Azul entregar pulseiras “Estou Aqui!”



O **“PROGRAMA** Estou Aqui!® Crianças”, da Polícia de Segurança Pública (PSP), integrado no projeto itinerante “MEO Kids Camp”, esteve durante o dia de sábado, na Praia Azul Norte, na Avenida Maia Brenha. A PSP distribuiu, gratuitamente, pulseiras, a crianças com idades compreendidas entre os dois e os 10 anos, de forma a poderem ser mais facilmente localizadas no caso de se perderem.

A iniciativa, que contou com a colaboração da Junta de Freguesia de Espinho, teve, paralelamente, um conjunto de atividades subordinadas ao tema “Acampamento Índio”, com jogos e brincadeiras.

“Foi uma coincidência encontrar esta iniciativa nesta praia”, disse Graça Coutinho, mãe de uma das crianças a quem foi colocada uma pulseira. “Não é a primeira vez que adiro a esta iniciativa e embora os meus filhos já sejam crescidinhos e tenham alguma responsabilidade, considero muito importante terem a pulseira”, sustentou aquela mãe, acrescentando que “facilmente, poderão perder-se ou desorientar-se e desta forma serão localizadas. É uma segurança para todos”, concluiu.

Também Pedro Lobo fez questão de colocar uma pulseira na sua filha:

“Vimos que estavam a realizar esta iniciativa nesta praia e achamos por bem fazer este registo de forma a prevenirmos situações que possam ocorrer no futuro. No caso de as crianças se perderem, estaremos um pouco mais tranquilos sabendo que poderão ser identificadas através da

pulseira”, terminou.

A “MEO Kids Camp” contou com o apoio da Junta de Freguesia de Espinho. O presidente, Vasco Alves Ribeiro fala na “componente social” da praia. E este ano, como não poderão lá ter as crianças das escolas, “foi uma maneira de chamarmos a mesma faixa etária para cá. Este é um evento promovido pela MEO, com a colaboração da PSP e que poderá trazer aqui muitas crianças”, refere Vasco Alves Ribeiro. //MP •



“Facilmente, poderão perder-se ou desorientar-se e desta forma serão localizadas”

Graça Coutinho (Espinho)



“No caso de as crianças se perderem, estaremos um pouco mais tranquilos”

Pedro Lobo (Espinho)



Clínicas Pacheco

www.clinicaspacheco.com

DR. JORGE PACHECO
Master em Implantologia
DR. TOMÁS PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial

IMPLANTOLOGIA · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA

Cheque-Dentista | EDP | CGD | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Marque já a sua consulta!

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937 | espinho@clinicaspacheco.com

4500 Freguesias

ANTA

Obras da Mercadona avançam para inaugurar em 2021

A loja de Espinho da marca multinacional espanhola de supermercados, Mercadona, poderá ser inaugurada no decorrer de 2021 e terá uma área de vendas de cerca de 1900 metros quadrados.

TRATA-SE DE UMA LOJA enquadrada no “Modelo de Loja Eficiente”, que se caracteriza, também, por se tratar de um supermercado “amigo do ambiente” e que “oferece uma experiência de compra diferenciada e confortável ao cliente”.

O processo e o andamento da obra, segundo a Mercadona, “está a decorrer dentro da normalidade no Município de Espinho”, com as obras no terreno a realizarem-se, visivelmente, nomeadamente as terraplanagens, numa área com grande inclinação, que vai da rotunda dos cubos (A41) até ao muro do cemitério de Anta.

Este ano, a Mercadona tem prevista a abertura das lojas de Ermesinde, Trofa, Viana

do Castelo, Paços de Ferreira, Porto e Águeda, tendo já abertas as de Aveiro, Santo Tirso e Penafiel.

Questionada pelo Defesa de Espinho relativamente ao facto trazido a público pela Junta de Freguesia de Anta que chegou a reclamar o direito de preferência sobre uma parcela dos terrenos, a Mercadona respondeu:

“Na Mercadona temos a preocupação de assegurar uma boa relação institucional com as administrações locais onde temos projetos, como é o caso da Câmara Municipal de Espinho e da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, e naturalmente garantir que estamos a cumprir com todas as normas e regulamentos”.//MP •

Cubo na rotunda da A41 continua por reparar desde fevereiro



UM DOS CUBOS, na rotunda no final da A41, continua destruído desde 1 de fevereiro passado. Aquele bloco foi destruído na sequência de um despiste de um automóvel ligeiro de passageiros que provocou dois feridos ligeiros, duas mulheres, uma de 23 e a outra de 24 anos. A con-

dução, em dia de chuva, terá perdido o controlo do carro, que circulava na A41 no sentido do Picoto/Espinho, tendo embatido com grande violência na estrutura da rotunda.

Porém, até à data de fecho da edição, ainda não foi reparado o cubo.// MP •

SILVALDE

Utentes da Unidade Mar à Vista querem extensão na Marinha

A população do Bairro Piscatório e da Marinha de Silvalde continua desagrada com a perda da extensão de saúde e a alegada perda de qualidade do serviço prestado pela nova Unidade de Saúde Familiar Mar à Vista.



LÚCIO ALBERTO

OS UTENTES da antiga extensão do Bairro da Marinha foram agregados aos demais da vila de Silvalde e aos da freguesia de Paramos. A Unidade de Saúde Familiar Mar à Vista, que funciona no edifício da autarquia silvaldense e com um polo na freguesia paramense, ainda não reúne o consenso de todos os utentes.

Tem sido apontada a criação de consultas descentralizadas, no bairro da Marinha, mediante marcação atempada e ainda que não em regime de tempo inteiro, com o intuito de se minimizar os efeitos do encerramento do polo, enquanto se desenvolvem diligências junto do Ministério da Saúde para a agilização do processo de concurso com vista à contratação de médicos para a Unidade de Saúde Familiar Mar à Vista, que serve as freguesias de Silvalde e Paramos.

Têm-se sucedido as ações de movimentos populares e de partidos políticos e disso é exemplo recente a presença das deputadas Carla Madureira e Helga Correia, do PSD, nas instalações da Unidade de Saúde Familiar, em Silvalde.

Na reunião das duas deputadas da Assembleia da República com representantes do Agrupamento de Centros de Saúde Espinho/Gaia VIII Espinho/Gaia resultou, no dia 20 de julho, o compromisso de um esforço

conjunto para a garantia de cuidados de saúde de qualidade, mediante uma plataforma de diálogo e entendimento e, segundo Helga Correia, “explicando à população que não se trata de eliminar ou esvaziar serviços ou valências.”

Carla Madureira assegurou que serão usados os “instrumentos” à disposição na Assembleia da República para agilizar o concurso para a substituição dos dois médicos que prestavam serviço na extensão de saúde da Marinha e para assegurar a realização das “necessárias” obras, com custo previsto de cerca de 70 mil euros.

As deputadas do PSD assumiram assim a necessidade de juntar as diversas partes envolvidas e encontrar “uma forma de eliminar as fragilidades deste processo, fazendo face ao sentido de perda que os moradores da Marinha sentem.”

“Não há condições ideais para que a Unidade de Saúde Familiar funcione bem”, concluiu Carla Madureira. “O que leva a que a população da Marinha sinta na pele este problema, porque entende que tinha melhor serviço do que está a ter agora.”

“As gentes da Marinha merecem uma maior atenção”, defendeu

Helga Correia. “Há que encontrar uma solução conjunta para minimizar os transtornos que tenham sido criados.” •

A criação da Unidade de Saúde Familiar Mar à Vista visa a prestação de melhor serviço em prol dos utentes das freguesias de Silvalde e Paramos, mas a desativação da extensão no Bairro da Marinha tem gerado discórdia

AS DEPUTADAS

Helga Correia e Carla Madureira constataram a necessidade da substituição dos dois médicos que prestavam serviço na extensão de saúde da Marinha e a realização de obras

“

A população da Marinha sente na pele este problema, porque entende que tinha melhor serviço do que está a ter agora”

Carla Madureira

“

As gentes da Marinha merecem uma maior atenção”

Helga Correia

É do nosso mar



VOX POP

O horário contínuo entre os períodos da manhã e da tarde e a abertura das lojas extensiva ao fim-de-semana afiguram-se como soluções para o combate do comércio local aos shoppings, enquadradas nas novas dinâmicas e necessidades da clientela também condicionada pelos requisitos dos novos tempos...

A sociedade desenvolve-se com mudanças de diversa índole e adapta-se às conjunturas. As necessidades variam consoantes as circunstâncias e os hábitos alteram-se. Estará o dito comércio tradicional de Espinho adequado às exigências do presente e preparado para os desafios do futuro? Por exemplo, em época de veraneio...

• LÚCIO ALBERTO

1.

O comércio tradicional precisa de inovar para suportar a concorrência dos centros comerciais?

2.

A abertura das lojas no horário do almoço e/ou durante o fim-de-semana seria um contributo para o comércio tradicional?



Horários e atratividade: os novos desafios do comércio tradicional



Maria da Conceição,
Ermesinde

1- O comércio tem de ser atrativo em qualquer cidade e Espinho até tem uma zona comercial perto da praia... **2-** Já faço férias há dezenas de anos em Espinho, uma cidade agradável, também pelo seu comércio tradicional, que talvez tivesse mais vantagens se o comércio estivesse aberto também durante o fim-de-semana. E com um pouco mais de inovação talvez fosse possível ao comércio tradicional de Espinho combater os centros comerciais... ●



Carolina Oliveira,
Espinho

1- Sou natural de Guetim e vivi muitos anos na Venezuela, onde o comércio era muito aberto às pessoas. O comércio de Espinho precisava de ter mais atividade, como já teve antigamente. **2-** As lojas abertas no período do almoço ajudava o comércio de Espinho. Espinho ganhava se tivesse o comércio aberto mais tempo para que as pessoas pudessem fazer compras quando precisassem, mesmo ao fim-de-semana. E como o comércio esteve tanto tempo fechado com a pandemia... ●



Maria de Fátima,
Ermesinde

1- O comércio tradicional precisa de evoluir para poder manter a sua atividade. Precisa de ser mais atrativo porque cada vez há mais centros comerciais que oferecem melhores condições. Se uma cidade evolui, o comércio tradicional também deve evoluir. **2-** Venho de comboio até Espinho há muitos anos durante o verão e creio que o comércio local terá de melhorar para acompanhar os novos tempos e as exigências de hoje... ●



Nunes Silva,
Espinho

1- Há sempre a possibilidade do comércio local combater os centros comerciais com horário aberto no período do almoço, mas requer gestão de recursos humanos ou de mais capacidade de atendimento ao longo do dia. Espinho tem a sua realidade geográfica, mas a sua zona comercial ultrapassa o espaço geográfico, ou seja o comércio espinhense "vai" a Santa Maria da Feira, Ovar, Gaia e São João da Madeira. Quer isto dizer que o comércio de Espinho atrai habitantes de outros concelhos, para além dos espinhenses. O comércio de Espinho ainda é atrativo. Os centros comerciais já não são assim tanto... O comércio de Espinho tem de se renovar e apostar, por exemplo, no marketing digital e direcionar a sua ação estratégica para a população que nos rodeia. **2-** Não se está a fechar antes das 19 horas porque lhes apetece, mas porque o fluxo das pessoas está

diferente. As pessoas preferem ir mais cedo para casa e reavaliaram as suas vidas com a conjuntura da pandemia. Claro que as cidades com características de turismo e com sazonalidades dependem de quem as visita e Espinho não deve ser exceção à regra. Mas quem nos visita, visita essencialmente ao sábado e ao domingo. E nesse contexto deve-se ponderar que o comércio de Espinho esteja aberto ao fim-de-semana para se satisfazer as necessidades dos clientes e fazer-se melhor negócio. De facto, trata-se de uma nova realidade social, mas os comerciantes ponderam se justifica abrir as portas quando, na maioria dos casos, é o casal de comerciantes que está na loja, ou têm uma ou outra empregada ou empregado. Poder-se-á optar por um sistema de folga à semana ou de folgas rotativas, mas não é uma opção simples e acresce encargos, para além de mais carga horária para quem já trabalha bastantes horas. Entretanto, também não se justifica as pessoas enfiarem-se num shopping que devia estar encerrado ao domingo, pelo menos à tarde... ●



Ana Alves,
Espinho

1- O comércio tradicional tem de evoluir no verão e durante todo o ano. **2-** Eu acho que as lojas deviam estar abertas no horário do almoço, principalmente nos meses de verão, que este ano apesar de Espinho ter pouco turismo, como acontece noutras cidades, sempre tem algum... Depois da inatividade causada pela pandemia, a abertura das lojas durante o fim-de-semana será uma mais-valia para os comerciantes. ●



CORREIO DO LEITOR

Sacos de lixo na rua durante o dia

As pessoas continuam a pôr os sacos do lixo doméstico à porta de casa ou mais adiante... durante todo o dia... quando só à noite é que o lixo é recolhido pelos respetivos serviços. Mas também se verifica o mesmo com o lixo das lojas, dos cafés e dos restaurantes...

E agora que estamos em pleno verão, com mais gente a visitar Espinho, o cenário não é o ideal para o turismo, nem para a qualidade de vida dos que cá vivem.

E até há quem não se dê ao trabalho de andar uns metros para ir aos contentores de lixo e deixar lá o que tinha a mais em casa ou na loja...

E isto acontece pela cidade fora, embora seja cada vez mais visível nas ruas centrais...

José Silva - Espinho

Jardins da cidade precisam de mais cuidado

Os jardins da cidade de Espinho estão a precisar de um cuidado especial. Os jardins têm de ser tratados para que sejam locais agradáveis e por onde se possa passear ou se estar num banco a repousar e a apreciar o que nos rodeia. Os jardins devem ser arranjados e não esquecidos como se fossem bocados de terreno abandonado só com erva e sem flores...

De facto, os jardins da cidade precisam de mais cuidado. O verão convida a passear juntos aos jardins ou a passar um bocado do nosso tempo junto às árvores e às flores, mas nem todos os jardins estão com bom aspeto...

Ana Dias - Espinho

Escreva-nos! A sua opinião importa.

Indique nome e morada, bem como o seu contato, e envie os seus comentários ou sugestões para: redacao@defesadeespinho.pt

O DE reserva-se o direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.



opinião
Manuela Aguiar

Caminhos da poesia galaico-portuguesa passam por Espinho

1 – A Galiza celebrou, no passado sábado, 25 de julho, o Dia da Pátria Galega. Entre nós, o acontecimento passou, sem o merecido destaque. E, no entanto, na sua origem simbólica, aquela celebração tem muito a ver conosco, porque o seu foco é posto na matriz cultural identitária e não em feitos bélicos, conquistas, glorificação de heróis guerreiros, como acontece por esse mundo fora. Com outra exceção, a Portuguesa! No Dia Nacional, também nós, evocamos o Poeta maior e convocamos para a festa, a Diáspora, ou, seja, todo o espaço em que se ouve a língua. O Dia da Galiza é o do seu santo padroeiro, o Apóstolo Santiago, unindo crentes e não crentes numa ideia de espiritualidade, de afirmação da cultura ancestral, a que se associam, o nome de Rosalía, a grande Poeta que tão bem cantou a sua terra.

A comemoração começou há apenas um século, em 1920, como projeto das “Irmandades da Fala”, instituições criadas para a defesa do património histórico e imaterial mais precioso, a língua-mãe. Durante o franquismo, o “Dia da Pátria Galega” esteve proibido e a comemoração manteve-se somente onde não chegava a autoridade repressiva da Ditadura, na Diáspora Galega, que tem vida própria, estruturas e dimensão comparável à nossa (embora mais concentrada em países do sul da América). A proibição ficou de pé, alguns anos após a demo-

cratização, sendo, depois, convolada numa permissividade ambígua, na envolvente política em que se afrontam o centralismo castelhano e o nacionalismo ou autonomismo galego. A partir da década de oitenta, o Governo Autónómico fez sua a comemoração, integrando-a no calendário oficial, embora, conforme o quadrante político, esta ora seja assumida no seu significado mais amplo, ora reconduzida à vertente religiosa, sem esquecer o ritual de uma missa por Rosalía. Pena é que, em 2020, ano do centenário da própria instituição do Dia da Galiza, os festejos tenham sido tão parcos - por causa da pandemia, mas igualmente da subsistência de querelas partidárias e ideológicas. Em qualquer caso, enquanto o Rei Filipe VI de Espanha, (ou das Espanhas...), e o Poder Autónómico participavam em ofícios religiosos na Catedral de Santiago, muitos foram os cidadãos que, nas ruas, apesar da COVID, se manifestaram.

2 – Na relação da Galiza com Portugal, temos de saber contornar os escolhos desta realidade, sobrepondo ao imediatismo da conflitualidade política do presente (a vivência da autonomia lá, o regionalismo adiado, cá), aquilo que é perene e vem de tempos imemoriais, a língua originária, o galaico-português, e as afinidades persistentes que hibernam em nós.

Já algumas vezes publicamente contei como fui, eu própria, individualmente, cimentando, o meu sentimento e consciência de uma identidade luso-galaica. Era menina, mas já queria conhecer mundo, ver o estrangeiro e, um dia, no início da década de cinquenta, finalmente, os pais fizeram-me a vontade, levaram-me com eles até Vigo, pela fronteira de Tuy. Gostei do passeio, do que vi, mas voltei desapontada. Tudo me pareceu “pouco estrangeiro” - as casas de pedra, a convivência das pessoas nas esplanada e cafés, os rostos das pessoas e

até o falar, que entendia sem dificuldade de maior. Alguns anos mais tarde, já depois de muitos passeios a Vigo e de conhecer cidades como Paris, Londres ou Ceuta, passei férias no Alentejo e no Algarve, férias magníficas, cheias de sol e de surpresas... a cor ocre das fragas, paisagens áridas e amplas, a placidez dos camponeses, e o seu sotaque, as casas caiadas, com barras coloridas azuis e amarelas, a geometria do casario branco, de pátios e açoteias... Em suma: pa-

“Os Poetas assumem-se, lúcida e eficientemente, como mediadores na aproximação das suas comunidades, num universo cultural em expansão. Juntos caminham, cito, “tendo por lema a Poesia dunha matria sen fronteiras”.

ragens exóticas, onde chegava sem cruzar fronteiras guardadas pela polícia! Com um simples olhar em volta, compreendi, então, que o meu país, tal qual a Espanha (e não ao contrário da Espanha, como pretende o nosso ortodoxo centralismo) é multicultural, com tradições comunitárias e regionais as mais diversas. E logo vi nesta diversidade uma riqueza, e um fator de coesão e não de deslace, no contexto português de unidade política milenar de uma Nação organizada em Estado.

3 – Por outro lado, reconhecendo que mil anos de separação política não conseguiram desfazer as sintonias naturais do Norte português com a Galiza, ou do Algarve com a Andaluzia, faço da valorização deste fenómeno uma causa pela qual vale a pena lutar. Deixemos ao Estado o que é de César,

as suas fronteiras terrestres e as suas leis, e sigamos o sentir dos Povos! O domínio em que deveremos mover-nos é o da Cultura, máximo denominador comum, não o da política que divide.

Nas zonas fronteiriças, sabemos que é denso e frutífero o inter-relacionamento dos dois lados do rio Minho, quer da parte dos autarcas, quer das sociedades locais, pessoas e instituições. Contudo, quando nos afastamos da raia, a presença da Galiza parece esvaír-se na distância. Surge, por isso, como rara e paradigmática a iniciativa nascida em Espinho, pela mão de uma Espinhense, Ester de Sousa e Sá, escritora, poeta e artista plástica, que vem trazendo a Galiza, e a sua veia literária até nós, em simultâneo, pondo a nossa cidade no mapa da Cultura galega. Ao longo dos últimos três anos, o movimento, ao qual ela deu o impulso pioneiro, não parou de crescer - movimento de Poetas das duas línguas em que se prolonga a antiquíssima fala comum. A divulgação da obra poética coletiva vem ocorrendo a um ritmo anual. A primeira Coletânea de Poesia Luso-Galaica teve o seu lançamento em Espinho, na Biblioteca José Marmelo e Silva, a 13 de outubro de 2018. A segunda com o título “Coletânea de Poesia Galaico-Lusa – Poetas do Reencontro”, em Chantada, a 26 de outubro de 2019. A terceira, “Coletânea Luso-Galaica – Caminhos da Poesia”, está agendada para breve, de novo, em Espinho, (no dia 5 de setembro).

A organização das recolhas de inéditos, sua edição e lançamento cabem alternadamente, a Portugal e à Galiza. E como cada publicação tem apresentação, cá e lá, as “Bienais de Poesia” que decorrem, alternadamente, na Galiza e em Espinho, dão lugar a uma multiplicidade de confraternizações de poetas, de músicos, e cultores de outras artes, já a ganhar contornos de institucionalização. •



DEFESA
DESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

Encontre
aqui notícias
frescas e
locais!

ANTA
Cepsa (Altos Céus)
Papellaria Bessa (Rua 19)
Tecnícopia (Av. 32)

ESPINHO
Papellaria ABC (Rua 19)
Jocorum (Av. 24)
Papellaria Duarte (Rua 18)
Livralia (Rua 23)
Papellaria Ávila (Rua 35)
Papellaria Avenida (Av. 8 / S. Pedro)

SILVALDE
Café Europa (Largo da Igreja)
Café Ferro (Estrada S. Tiago)

PARAMOS
Café Grilo (Rua da Quinta)

GUETIM
Papellaria Guetim (Rua do Rameiro)

necrologia

† António Dias dos Santos

AGRADECIMENTO



A família vem agradecer a todos quantos se têm associado à sua dor, confortando-a em tão doloroso momento.

Espinho, 30 de julho de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Victor Manuel Alves Maia

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua filha, genro, neta, mãe e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 4 de agosto, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 30 de julho de 2020

Maria Rute Ribeiro Maia
Vitor Manuel de Sousa Vieira Lado
Natacha Ribeiro Maia
Celeste Sousa Alves

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Isilda Susana

02/08/2020 - DATA DO SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



O tempo passa e a saudade aumenta
Levanto o olhar ao Céu,
Só vejo nuvens de solidão,
Tu não morreste
Estás viva no meu coração.

Tua mãe que não te esquece, manda celebrar missa dia 2 de agosto, domingo, pelas 10 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece a quem comparecer.

Espinho, 30 de julho de 2020

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

PRECISA-SE DE COSTUREIRA
912756521

Anuncie
NA "NOVA" DEFESA

CONSULTE CONDIÇÕES
COMERCIAL@DEFESADEFESPINHO.PT
227 341 525

† Elisabete Nogueira de Sousa Preda

AGRADECIMENTO



Alameda de São Vicente Ferrer
São Felix da Marinha

Sua família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.

São Felix da Marinha, 30 de Julho de 2020

Faça perdurar na memória de Todos a vida dos seus entes queridos

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† Alice Alves Ferreira da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



Seus filhos, noras, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 31 de Julho, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

Anta, 27 de Julho de 2020

Faça perdurar na memória de Todos a vida dos seus entes queridos

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173

† Dulce Maria de Carvalho Lopes

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Largo N.º. Sr.ª. da Guia - Paramos

Seu marido, filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do seu ente querido, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Comunicam que a missa do 7º. Dia será celebrada domingo, dia 2 de agosto, pelas 10 horas na Igreja Paroquial de Paramos. Desde já agradecem a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Arménio Pedrosa Pereira Lopes - marido
Carla Maria Carvalho Lopes Monteiro - filha
Maria João Carvalho Lopes - filha

Funerária Henriques & M. Otilia - Esmoriz - Telf. 256 752 774 - Tlm. 914 096 243

† Geraldina Gomes Fernandes de Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



Rua Canto das Flores - Silvalde - Espinho

Seu marido, filho e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7º dia será celebrada segunda-feira, 3 de Agosto, pelas 8 horas na Igreja Paroquial de Silvalde. Desde já agradecem a todos quantos se dignem participar nesta Eucaristia.

Silvalde, 30 de julho de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho.
Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

quinta 30	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
sexta 31	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
sábado 1	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
domingo 2	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
segunda 3	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388
terça 4	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
quarta 5	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250



CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO	227 334 020
UNIDADE SAÚDE MARINHA	227 343 101
UNIDADE SAÚDE SILVALDINHO	227 343 642
UNIDADE DE SAÚDE DE PARAMOS	227 345 001
UNIDADE DE SAÚDE DE ANTA	227 334 060
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.º S.º D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
BRIGADA FISCAL	227 341 196
HOSPITAL ESPINHO	227 331 130
HOSPITAL V. N. GAIA	227 865 100
S. SEBASTIÃO (S.M.FEIRA)	256 379 700
JUNTA FREGUESIA DE ESPINHO	227 344 418
JUNTA FREGUESIA DE ANTA	227 346 453
JUNTA FREGUESIA DE GUETIM	227 344 226
JUNTA FREGUESIA DE PARAMOS	227 342 710
JUNTA FREGUESIA DE SILVALDE	227 344 017
PSP	227 340 038
REGISTO CIVIL	227 332 060
REPARTIÇÃO FINANÇAS	227 332 070
SANEAM. BÁSICO (AVARIAS)	227 335 840
SEGURANÇA SOCIAL	227 341 956
TÁXIS (CÂMARA)	227 343 167
TÁXIS (CONC. ESPINHO)	800 208 202
TÁXIS COSTA VERDE	227 340 118
TÁXIS (GRACIOSA) ESTAÇÃO	227 340 010
TÁXIS UNIÃO, LDA.	227 348 017
TÁXIS UNIDOS	227 342 232
TÁXIS VERDEMAR	227 343 500
TESOURARIA FAZENDA PÚBLICA	227 332 087
TRIBUNAL	227 331 330

Jorge Castro e António Jorge de Castro



TRADIÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Castros Iluminações trabalha na criação de aparelho para combater Covid-19

COM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA, A CASTROS ILUMINAÇÕES TEM UM PASSADO CHEIO DE HISTÓRIA, INOVAÇÃO E SUPERAÇÃO.

Mas em tempo de pandemia, sem festas, romarias e eventos, houve necessidade de rever o negócio e dar prioridade a outras oportunidades.



LISANDRA VALQUARESMA

“ESTE NEGÓCIO acabou por nascer na sequência de um acidente trágico na família.” É desta forma que Jorge Castro, atual administrador da empresa, explica o início do negócio.

Tudo começou há quase 100 anos. António de Araújo e Castro, bisavô de Jorge Castro, criou, em 1921, as bases para o que viria a ser a Castros Iluminações. Nesse ano, o fundador da empresa estava inserido no negócio da pirotecnia, mas um acidente de trabalho mudou-lhe o destino, quando, numa explosão, morre o irmão. A decisão foi mudar de área de negócio, começando a trabalhar no ramo das iluminações festivas.

“O meu bisavô era carpinteiro de profissão, podia ele próprio construir os arcos festivos em madeira, típicos na época, e produto principal da atividade”, conta Jorge Castro recordando os primeiros passos da empresa que hoje gere. Antes de si, existiram três gerações à frente dos destinos da empresa, mas, segundo o empresário, foi o seu pai,

António Jorge de Castro, compondo a terceira geração, que impulsionou o negócio.

Integrada numa vasta área de eventos, a Castros Iluminações é uma referência no ramo das iluminações festivas e “é uma expressão de cultura popular”, mas, também, “arte”, tal como descreve Jorge Castro. “É preciso ser artista para mexer com os sentidos das pessoas e nós, através das nossas realizações, mexemos com isso”.

Atualmente com cerca de 95 colaboradores, o administrador da empresa explica que a Castros Iluminações tem uma dimensão social e económica relevante, já que consegue “trazer luz e alegria às pessoas” e, ao mesmo tempo, “ajudar o comércio local e as cidades com ambições turísticas a promoverem-se economicamente”.

Pandemia é, também, tempo de oportunidades

Habituada a trabalhar com tudo o que é festividades, alegria, e romarias, este ano, e devido a um tempo atípico de pandemia, a empresa foi

obrigada a rever possibilidades e a redirecionar o caminho. No entanto, tal como confessa Jorge Castro, “todos os momentos adversos são, simultaneamente, momentos de oportunidade. Na Castros, focamos-nos em ver onde poderiam estar essas oportunidades”.

Após se terem associado a iniciativas solidárias para o apoio de instituições mais carenciadas, com o fornecimento de material como máscaras, divisórias em acrílico e viseiras, a empresa está, através do departamento de inovação, a dar resposta a um convite feito pelo governo, a propósito do programa ‘Portugal 2020’. O objetivo é o “desenvolvimento de um aparelho que, usando luz ultravioleta, possa higienizar, simultaneamente, sem intervenção humana, espaços e superfícies, tornando-os limpos de vírus, sobretudo da Covid-19, de uma forma rápida e, sobretudo, fidedigna”, adianta o administrador da Castros Iluminações.

Desta forma, a empresa, com este projeto em mãos, está “a atacar a pandemia na sua génese, contribuindo ativamente para mitigar o

potencial de contágio e, também, na manifestação das suas consequências, encontrando fontes de receita alternativas”, explica Jorge Castro

E para o futuro?

“A inovação faz parte do nosso ADN, é esse ímpeto pela inovação que fez com que a Castros chegasse onde chegou”, afirma o empresário. Por isso, esse fator está sempre presente na empresa. “A vontade do grupo de trabalho em querer fazer mais e melhor, em querer surpreender a cada etapa, a paixão que nos move pelo o que fazemos, e o prazer enorme em escutar as palmas e ver os sorrisos nas faces das pessoas, são os condutores da nossa caminhada”, conta Jorge Castro.

Neste sentido, para o futuro, há o objetivo de “desmaterializar as iluminações festivas, tornando-as mais sustentáveis e, com isso, dar o minúsculo contributo para um planeta melhor, mais limpo”, nunca deixando de lado as ideais da empresa que, para o ano, completa a marca dos 100 anos. •

CRO NOLO GIA

1921 / O início do negócio por António de Araújo e Castro, marcando a primeira geração à frente da empresa.

1950 / Maria Aurora de Castro assume a direção da empresa que, na década de 50, muda de instalações e fixa-se em Anta.

1960 / Criação das primeiras peças metálicas

1970 / António Jorge de Castro assume a terceira geração nos comandos da empresa, tendo sido o grande impulsionador do negócio.

1987 / Empresa foi pioneira na utilização de lâmpadas de baixo consumo.

1990 / Empresa dá início à utilização de fibra ótica

1994 / Jorge Castro e o irmão António Castro assumiram a quarta geração da Castros. Em 2019 passa a ser apenas representada por Jorge Castro.

2000 / Mudança para as novas instalações em São Félix da Marinha

2004 / Introdução de tecnologia LED nas iluminações festivas

2005/2010 / Empresa vencedora de prémios

2020 / Criação de um aparelho de combate à Covid-19

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves
Ortodontia Fixa e Invisível

Atendimento por marcação: **Cheque-Dentista até aos 18 anos**

📍 Rua 29, n.º 696
☎ 227 340 116 | 914 961 367

Jorge Ferreira **Bruno Morris**
MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

📍 Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

☎ 22 734 86 93

defesa-ataque

JOSÉ AFONSO PEDROSA VESTIU A CAMISOLA DOS TIGRES DURANTE 27 ANOS

“O desporto também me ensinou muitas outras coisas, simples e básicas, que não estão nos livros”

ENTREVISTA. ANTIGO JOGADOR E CAPITÃO DA EQUIPA DE VOLEIBOL DO SC ESPINHO, JOSÉ AFONSO PEDROSA FOI O ATLETA QUE MAIS TEMPO VESTIU A CAMISOLA TIGRE, DE FORMA ININTERRUPTA. AO TODO, 27 ANOS DE COMPETIÇÃO (QUATRO NO ANDEBOL E 23 NO VOLEIBOL).

Começou pelo andebol, onde esteve durante quatro épocas e passou, depois, para o voleibol, aos 14 anos, modalidade que praticou ao longo de 23 temporadas. Em 1990 foi distinguido pelo Município de Espinho como Atleta Revelação do Ano, conquistou a Top Teams Cup e oito títulos nacionais.



MANUEL PROENÇA

Como foi o seu início no desporto?
COMECEI a praticar andebol no SC Espinho, com 10 anos. Quando tinha 14 anos, houve uma crise na modalidade e decidi treinar voleibol. Gostava muito do andebol e acho que tinha jeito, mas depois não quis deixar o vôlei. Quando terminei a minha carreira tinha 38 anos. Tive a sorte de ter jogado sempre no SC Espinho. **Por que razão diz que teve a sorte de ter jogado sempre no SC Espinho?**

O SC Espinho é o clube mais titulado do país no voleibol. Uma parte significativa desses títulos foi conquistada na minha geração e eu tive a oportunidade de jogar. Dos 18 títulos do clube eu participei em oito. Por isso, tive a sorte de ter jogado neste clube numa época em que ganhou muitos troféus, entre taças de Portugal (sete), supertaças (quatro) e uma competição europeia (Top Teams Cup). O SC Espinho, em voleibol, é um grande clube de Portugal. E eu tive a sorte de participar numa série de conquistas do clube. **O seu percurso na formação contou com muitos títulos e muitas vitórias?**

Não. Só ganhei títulos nos seniores. Comecei nos iniciados e a melhor classificação que conseguimos foi nos juniores, um quarto lugar na fase final! Apesar de não ter conquistado títulos nas camadas jovens, acabei por ter sucesso na alta competição, em seniores.

Confesso, porém, que também tive sorte porque a minha geração aproveitou o forte investimento que a

Federação Portuguesa de Voleibol fez nas seleções. No início do meu segundo ano na modalidade comecei a treinar na Seleção Nacional. E isto proporcionou-nos experiências a outro nível para a idade que tínhamos. Penso que foi o que me ajudou a afirmar nos seniores do SC Espinho. Quando cheguei aos seniores já contava com muitas internacionalizações pelas camadas jovens! Posso dizer que a minha geração foi a geração de ouro do voleibol.

Recorda-se de jogadores dessa altura?

Recordo-me de vários, uns com mais sucesso e outros com menos. Recordo-me do Afonso Mourinho, Miguel Amorim, Miguel Pires, Ricardo Mourinho, Luís Moreira e tantos outros. O SC Espinho sempre teve equipas muito competitivas na formação, mas não são muitos os jogadores que transitam para os seniores. Na minha altura, eu e o Afonso Mourinho fomos para os seniores. O clube foi buscar mais jogadores jovens de seleção, mas esses nunca tinham representado o SC Espinho. Tive a felicidade de ser uma das exceções. Também não estive muito tempo na formação, porque no segundo ano de júnior já estava na equipa principal do clube!

Ainda se recorda da sua chegada aos seniores?

Foi uma sensação incrível. O SC Espinho tinha uma equipa de nível competitivo médio, pois ficámos em sexto lugar. Tinha dois estrangeiros de grande qualidade, nomeadamente o Kustra e o Dimitrov. O primeiro veio revolucionar a mentalidade do volei-

bol português, pois era treinador e jogador. Ambos eram internacionais e medalhados olímpicos pelos seus países, a Polónia e a Bulgária. Houve naquela equipa uma mescla de juventude e de experiência, o que foi muito bom para nós.

Era uma das grandes apostas de Kustra...

Era eu, o Pedro Albuquerque e o Filipe Pereira. Penso que aproveitámos bem e que procurámos jogar o máximo tempo possível. No início foi um pouco mais difícil, pois a equipa era muito forte e o SC Espinho tinha, praticamente, a seleção nacional. Mas penso que consegui ter sempre o meu protagonismo. Tive sorte e proveito.

“

Tive a sorte de ter jogado neste clube numa época em que ganhou muitos troféus”.

Teve o privilégio de poder jogar com o seu irmão, António Pedrosa!...

Tive, de facto, esse privilégio. Ele é quatro anos mais velho e já estava nos seniores. Ainda jogámos na mesma equipa durante uns quatro anos. Aliás, fui para o voleibol, também porque era a modalidade dele.

Nunca foi convidado a jogar num outro clube?

Falaram comigo várias vezes. Em algumas delas pus de lado as hipóteses

porque teria de ir para muito longe. Sempre estudei e sempre foi essa a minha grande prioridade. Nunca pensei dedicar-me, exclusivamente, ao desporto, embora tivesse sempre a noção de que, do ponto de vista desportivo, isso iria fazer a diferença. Não quero mencionar o clube, mas recordo-me de um, em particular. O SC Espinho estava a atravessar uma crise muito grande, antes de conquistarmos a Top Teams Cup. Nesse ano, no final de agosto ainda não havia equipa. Os clubes perceberam que o SC Espinho estava a desmorrar e começaram a falar com os jogadores. Falaram comigo também, mas eu disse que só iria para lá se o Espinho não tivesse equipa!

Para mim sempre foi muito importante jogar voleibol, mas a partir de determinada altura nunca mais me passou pela cabeça poder jogar num outro clube. Com tantos anos a jogar no mesmo clube sempre me fui afeiçoando cada vez mais. E era impensável poder jogar num rival do SC Espinho! Não era profissional de voleibol e, por isso, continuo a dizer que tive a maior sorte do mundo e a honra em poder continuar a fazer a minha vida perto de casa e jogar num grande clube.

Ainda se lembra da mística do Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, a ‘bombonera’?

Quase sempre joguei lá. Apanhei uma fase em que o SC Espinho treinava na Nave Desportiva e quando havia jogos mais difíceis iam jogar lá para o nosso pavilhão. Era imenso o calor do público e o nosso adversário sentia-se diminuído.

Lembro-me de lá termos perdido, apenas, um título! Mas foram imensas as vitórias que lá conquistámos. A distância entre o público e os jogadores era muito pequena e isso fazia toda a diferença! Sentíamos os adeptos e ouvíamos aquilo que eles diziam. Fomos muitas vezes buscar vitórias onde nunca pensávamos conseguir! E era esta a nossa verdadeira identidade, aquilo que fazia com que jogássemos sempre para ganhar.

O que mais me entristece é o facto de o SC Espinho não ter uma casa. Mas tenho de fazer um ‘mea-culpa’ porque sou um homem do voleibol, tendo sido jogador e ex-dirigente. A minha geração teve muito mérito em ganhar títulos e um demérito em não ter a capacidade para dizer um não quando o pavilhão foi abaixo! Não nos importámos tanto quanto deveríamos com aquela circunstância. Penso que nos dias de hoje, mais maduros, não deixaríamos que o pavilhão fosse destruído! Mas na altura não nos apercebemos do impacto da nossa ‘omissão’.

Neste sentido, como parte de uma geração do voleibol do SC Espinho, sinto que tenho uma falha com a história ao não termos exigido ou não termos feito mais força para que o pavilhão não caísse.

O meu filho tem 20 anos e sempre jogou na Nave Desportiva, mas quando era criança viu-me a jogar naquele pavilhão. Mas a minha geração, que teve tanto êxito, cresceu ali a ver jogos.

Quiçá possamos, de alguma forma, reparar esta falha na história. Nós,

27 anos consecutivos no SC Espinho

603 jogos seniores voleibol

8 campeonatos nacionais

7 taças de Portugal

1 Top Teams Cup

peças do voleibol, temos uma dívida com o clube. Temos de assumir, de tentar reverter toda esta situação nos próximos anos e de arranjar uma 'casa' para o clube.

Os seus filhos fazem muitas perguntas sobre o seu passado no voleibol?

Fazem algumas perguntas, mas não muitas! Mas agora são eles os protagonistas. O meu filho mais velho já ganhou muitos mais títulos nas camadas jovens do que eu ganhei! Até o mais novo!

Recorda-se de alguma estória curiosa que lhe tenha acontecido?

Quando se joga o tempo que joguei ter-se-á centenas de histórias para contar. Confesso que muitas delas não me lembro e apenas nos recordamos em conversas com os próprios protagonistas.

O Rui Mota, que é de Espinho, jogou em vários clubes. Estava a jogar em Coimbra, na Académica e foi dispensado quando aquela equipa desceu de divisão. Ele veio treinar para o SC Espinho e foi ficando e jogando. Fomos campeões nacionais e o Rui Mota foi decisivo. Ele que não servia para a 2.ª Divisão mas foi fundamental na conquista do título de campeão nacional do SC Espinho!

A Top Teams Cup foi a sua maior alegria?

Foi claramente a maior alegria. Infelizmente o clube deixou de jogar as competições europeias há uma

“

A minha geração teve muito mérito em ganhar títulos e um demérito em não ter a capacidade para dizer um não quando o pavilhão foi abaixo!”

década a esta parte, a meu ver, erradamente. Acho que jogar nestas competições deveria ser uma opção clara do clube. O SC Espinho e o voleibol português ganharam traquejo ao longo do tempo com a participação nestas provas.

No ano em que vencemos a Top Teams Cup tivemos um problema com a inscrição do Sandro Correia e perdemos, por isso, o campeonato. Fomos derrotados em Esmoriz, mas acabamos por vencer aquela competição europeia. Foi algo impensável, pois mais parecia uma viagem de turismo... Mas a aparente desorganização traduziu-se em algo de diferente dentro de campo e, ganhámos! No ano seguinte não repetimos, mas fomos finalistas.

Houve algum dirigente, atleta ou treinador que o tenha marcado?

Foram vários. Na sua história o SC Espinho sempre teve grandes jogadores, treinadores e dirigentes. Cada um marcou a sua época. Não quero particularizar. Aliás, o voleibol do SC Espinho é uma plataforma de amigos.

Qual a razão que fez com que pensasse que era a altura certa para deixar de jogar?

À medida que vamos ganhando títulos, queremos sempre ganhar mais e ser sempre protagonistas. Mas a partir de uma certa idade, mesmo tendo condições físicas para continuar, achei que iria ter menos protagonismo no jogo. Decidi apostar na minha carreira profissional. No último ano fui frequentar um curso em Lisboa e só podia treinar três vezes por semana no clube. Mesmo assim, nesse último ano, tive a oportunidade de jogar e de ajudar a conquistar mais um campeonato.

Estar na gestão do Hospital de S. João é muito exigente?

Comecei a trabalhar a dar aulas e, depois, fui para um hospital para a área da informática que era a minha formação académica. Mais tarde, em Lisboa, obtive uma formação na área da gestão hospitalar pois era algo que gostava. Fiz este investimento pessoal e fui trabalhar para um outro hospital. Hoje, no Hospital de S. João, ocupo um bocadinho as duas áreas – gestão hospitalar e informática. Mas é uma área muito exigente,



© ARQUIVO

como é o mundo da saúde.

Também na minha vida profissional tenho a sorte de estar num 'grande clube' que é o principal hospital do Norte do país. É de grande exigência, pois tem cerca de 6000 funcionários e passam por lá dezenas de milhares de pessoas por dia.

Há coisas que um curso universitário nos pode dar, mas o desporto também me ensinou muitas outras coisas, simples e básicas, que não estão nos livros.

Qual a mensagem que gostaria de deixar?

O voleibol é uma das marcas da cidade de Espinho, mas não é apoiada como tal. Sem me meter em questões partidárias, porque não gosto de o fazer, aposta-se muito pouco

nisto. Como modalidade-bandeira, o voleibol poderia e deveria ser mais apoiado. Temos uma marca que mais ninguém tem! Há muitas centenas de jovens atletas que praticam esta modalidade. •

“

Como modalidade-bandeira, o voleibol poderia e deveria ser mais apoiado. Temos uma marca que mais ninguém tem!”

CADERNOS d'ESPINHO

As memórias que fazem a história de Espinho chegaram ao seu jornal. Em Agosto, na compra de um exemplar Defesa de Espinho, pode adquirir os primeiros quatro volumes da coleção Cadernos d'Espinho com preço exclusivo. Não perca a oportunidade de reviver a história local e de a partilhar com os seus mais próximos.

ÀS QUINTAS-FEIRAS
5,95€
+ jornal DE



1º Volume
Vamos A Banhos
6 agosto



2º Volume
É do Nosso Mar!
13 agosto



3º Volume
Sorte ao Jogo
20 agosto



4º Volume
Grandes Empreendedores
27 agosto

Campanha promovida de 06 a 27 de agosto, exclusiva para leitores ou assinantes do jornal Defesa de Espinho e limitada ao stock disponível. Cada um dos volumes tem um preço de venda ao público de 5,95€, quando adquirido em conjunto com a respectiva edição do jornal. Os títulos estarão disponíveis para venda durante duas semanas. Para encomendar ou solicitar mais informações, contactar comercial@defesadeespinho.pt / 227341525 / 936540320 (dias úteis, das 9h30 às 18h30).

DEFESA D'ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

defesa-ataque

FUTEBOL - SC ESPINHO

Landim e mais três

Nelson Landim (ex-Oriental), José Santos (ex-Pedras Salgadas), André Paço (ex-Leixões) e Rafa Paiva (ex-Avintes), são os mais recentes reforços da equipa sénior de futebol do SC Espinho.



NÉLSON LANDIM, avançado de 22 anos, é mais um dos reforços da equipa de futebol sénior do SC Espinho para a próxima época. Natural da Guiné-Bissau, o ponta-de-lança representou o Clube Oriental de Lisboa na época finda, onde fez oito golos na Série D do Campeonato de Portugal. Desde a época 2015-2016 em Portugal, como júnior A, o avançado guineense representou, também, o Vilafranquense, 1.º de Dezembro, Pinhalnovense e o Moncarapachense.

Os tigres asseguraram, também, o regresso do defesa-central José Santos que na época passada esteve ao serviço da Juventude Pedras Salgadas depois de ter servido os tigres de 2017 a 2019. O jogador de 27 anos foi formado nas escolas de futebol do Varzim e já representou o Fão, Maria da Fonte, Neves, Lusitano de Vila Real de Santo António e o Limianos.

André Paço (ex-Leixões), atleta formado no SC Espinho, também irá integrar o plantel sénior dos ti-

gres, bem como o lateral-direito, Rafa Paiva (ex-Avintes).

Os treinos deverão iniciar-se a 3 de agosto, no Estádio do Bolhão, em Fiães.

SC Espinho Entidade Formadora

O SC Espinho vai receber a certificação como Entidade Formadora da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), com quatro estrelas. Do relatório da FPF consta o cumprimento dos 73 critérios obrigatórios, com enquadramento proposto para quatro estrelas, o máximo a que o SC Espinho pode, atualmente aspirar. A certificação com cinco estrelas exige condições e infraestruturas que o clube ainda não possui.

Planeamento e Orçamento, Estrutura Organizacional, Recrutamento, Formação Desportiva, Acompanhamento Médico-Desportivo, Formação Pessoal e Social, Recursos Humanos, Instalações e Logística, e Produtividade, foram os critérios, obrigatórios, que foram cumpridos pelo SC Espinho. // MP •

Plantel SC Espinho 2020-2021

Guarda-redes

Bruno Silva
Kadú

Defesas

Mica
Gonçalo Cardoso
João Pinto
João Neves (ex-Anadia)
André Paço (ex-Leixões)
Rafa Paiva (ex-Avintes)

Médios

João Ricardo
Paulo Jorge
Duarte Duarte (ex-Felgueiras 1932)
Daniel (ex-Rio Ave)
Nakedi Chipu

Avançados

Diogo Valente
Ivo Lucas
Betinho
Carlitos
Miguel Pereira (ex-Felgueiras 1932)
Nelson Landim

Equipa técnica

João Ferreira (treinador)
Nuno Rangel (adjunto)

FUTSAL

Ex-capitã do Sporting no Novasemente



DÉBORA QUEIROZ, ex-capitã do Sporting CP, e Joana Moreira (ex-Nun'Álvares), vão vestir a camisola do Novasemente Cavalinho na época que se avizinha. A ala, ex-camisola nove de Alvalade, tem 25 anos e já teve uma passagem pelo estrangeiro, pelo clube italiano do Thienese, antes e depois de ter vestido a camisola dos leões. Joana Moreira, que ocupa a posição de ala, tem 24 anos e regressa ao Novasemente depois de ter vestido a camisola do Nun'Ál-

vares durante duas temporadas.

O treinador, David Lopes, irá contar com as seguintes jogadoras:

Ana Rita Martins, Samanta Martins e Renata Sona (guarda-redes); Lídia Fortes, Carol, Bianca Costa, Martinha, Nancy Freitas, Mariana Torres, Cátia Silva, Débora Queiroz, Joana Moreira, Angélica Alves, Júnior e Suka. // MP •



Oporto campeão do Norte de clubes

GOLFE. O Oporto Golf Club (OGC) sagrou-se campeão do Norte de Clubes de primeiras categorias, na fase final da prova que decorreu este fim de semana no Clube de Golfe de Miramar. A equipa do OGC

(Afonso Girão, Pedro Machado, Vasco Alves, João Girão e Alberto Costa Marques) treinada por Eduardo Maganinho, venceu, na final, o Miramar A por 2,5-0,5. No terceiro lugar ficou a equipa de Paredes. •

VOLEIBOL

Maressa Pavuna e Karoline Silva reforçam SC Espinho

MARESSA PAVUNA, central que representou na época passada o Lusófona Vôlei Clube e a brasileira Karoline Silva, que ocupa a zona 4 e na passada época vestiu a camisola do CD Aves, são as duas mais recentes novidades da equipa de seniores femininos de voleibol do SC Espinho.

Além das novas jogadoras agora anunciadas, foram já asseguradas as contratações de Rita Elisio (líbero) e Célia Almeida (distribuidora), ambas oriundas da AJM/FC Porto, de Matilde Moura (ex-Esmoriz) que ocupa a Zona 4/Oposto e de Francisca Cruz, central

que representou o Castelo da Maia.

O treinador das seniores, Ricardo Lemos, irá contar, também, com a continuação de Filipa Teixeira, Catarina Lacerda, Cristiana Correia, Matilde Moreira, Ana Neto, Daniela Matos e Ana Vieira.

Entretanto, no masculino, o SC Espinho assegurou a contratação do oposto, Dinis Leão que na época finda vestiu a camisola da Associação Académica de São Mamede e a continuidade do atleta dos sub21 que irá jogar nos seniores, Pedro Pinto, que ocupa a posição de central. •

Tigres recebem CN Ginástica

A EQUIPA de voleibol de seniores masculinos do SC Espinho recebe o CN Ginástica a 26 de setembro, na primeira jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. A AA Espinho, que disputa a subida de divisão, poderá defrontar ou o VC Viana ou a AJ Fonte Bastardo, dependendo da sua

classificação no 'play-off'.

Eis a primeira jornada: VC Viana-2.ª classificada II Divisão; 1.ª classificada II Divisão-AJ Fonte Bastardo; V. Guimarães-Benfica; Sporting-Castelo da Maia; AA S. Mamede-Esmoriz; SC Caldas-Leixões; SC Espinho-CN Ginástica. •

Espinhenses na seleção de sub17

O SELECIONADOR nacional de voleibol de sub-17 masculinos convocou 14 jogadores espinhenses, que representam a AA Espinho e o SC Espinho, para as sessões de observação que irão decorrer em agosto, em dois momentos, na Escola Secundária Carolina Michaelis, no Porto.

Sendo assim, de 3 a 7 de agosto serão chamados os jogadores André Santos e Jorge Marques (AA Espinho) e António

Vieira, Francisco Mendes, Leonardo Pereira e Miguel Pedrosa (SC Espinho). De 10 a 14 de agosto estão convocados Bruno Pinto, Carlos Ramos e Rodrigo Silva (AA Espinho) e Diogo Brandão, Diogo Couto, Guilherme Jardim, Gustavo Domingues e Tomás Domingues (SC Espinho).

A seleção nacional de sub-17 masculinos irá participar no Torneio da WEVZA, a disputar em Janeiro de 2021. •

ESPINHO → ÍLHAVO → COSTA NOVA

66,6 km 13 km



Ílhavo: onde a cerâmica é rainha

O DISTRITO DE AVEIRO É UM DOS MAIS COMPLETOS DESTINOS PARA PASSAR UNS DIAS A DESCANSAR. A romântica cidade portuguesa, que é acompanhada pela sua ria, é um dos destinos mais procurados e mais queridos pelos portugueses e as praias são, também, um dos programas mais desejados, nomeadamente as praias de Ílhavo.

dia
1

ACABAR A SEXTA-FEIRA em Ílhavo é o programa ideal para o início de um fim-de-semana em descanso com a sua família. Depois de uma semana agitada de trabalho, nada como rumar ao distrito de Aveiro para conseguir aliar uns dias de lazer com uma pequena fuga à rotina, aproveitando o bom tempo que se faz sentir. Aconselhamos para estes dias, a estadia no Hotel Montebelo Vista Alegre. Este novo Hotel de cinco estrelas, potencia o património da Vista Alegre, integrando o projeto de recuperação do Palácio, da Capela de Nossa Senhora da Penha de França (Monumento Nacional), do Bairro Operário, do Teatro e do Museu, num contexto paisagístico que abrange a Ria de Aveiro. Para jantar aconselhamos o hotel 'O Navegante', onde o mar é o anfitrião. A escolha pode variar entre a especialidade do Bacalhau com Broa à Navegante até ao Arroz de Polvo, ou se preferir optar por pratos de carne, existem ainda os Nacos de Vitela também muito procurados.

dia
2

NO SÁBADO pode começar por visitar a fábrica de porcelana da Vista Alegre. Esta é uma fábrica de porcelana portuguesa fundada em 1824, sendo a mais antiga da Península Ibérica. A empresa, pela sua história e tradição, mantém a mais emblemática das onze unidades industriais que compõem o grupo, produzindo cerca de 10 milhões de peças por ano, entre porcelana decorativa e doméstica. É uma das maiores fábricas do nosso país e que tem um

grande volume de exportações. Acresce que é a maior no setor da cerâmica, sendo de visita obrigatória a quem vai até este distrito. Mas não só de cerâmica se constitui Ílhavo e, por isso, na parte da tarde poderá visitar, também, o Museu Marítimo da cidade. Este Museu e Aquário é uma instituição dedicada a todas as comunidades costeiras e aberta aos mais diversos públicos, sendo a melhor forma de conhecer a Ria de Aveiro "por dentro". O Museu conta com seis exposições permanentes, todas de temática marítima: a Sala da Faina/Capitão Francisco Marques, a Sala da Ria, a Sala das Conchas e Algas, a Sala dos Mares, a Sala de Arte e o Aquário dos Bacalhaus. Se aprecia a arte religiosa, poderá agendar uma passagem pela Igreja Matriz de Ílhavo, cuja primeira pedra foi lançada no início de outubro de 1774, tendo sido benzida e inaugurada no ano seguinte e que é dedicada a S. Salvador. Entre outras peças, destaca-se a imagem do Senhor dos Navegantes, uma clara demonstração da devoção dos homens do mar àquele padroeiro. Também a capela de Nossa Senhora do Pranto poderá ser um ponto de passagem. Reconstruída na segunda metade do Séc. XVII tem uma escultura da Senhora do Pranto, em calcário policromado, com origem nas oficinas coimbrãs na segunda metade do Séc. XV.

dia
3

DURANTE O DIA DE DOMINGO o passeio pelas praias carismáticas da Barra e da Costa Nova é a melhor forma de terminar o seu fim-de-semana. São as casas de riscas coloridas que se destacam, num correr de habitações

em frente à ria de Aveiro. Pitorescos e convidativos, estes "palheiros" foram construídos pelos pescadores nos anos 80 que partiam para o mar, servindo para guardarem os materiais de pesca e alfaias, e que também eram usados como armazéns de salga da sardinha. De palheiros passaram a ser as casas coloridas, que eram construídas com tábuas na horizontal, usando, sobretudo, a cor vermelha. Uma vez que está na costa, não pode perder a oportunidade de se deliciar com as típicas tripas. Chamar a esta iguaria de bolacha americana mal cozida, seria injusto. Simples, com chocolate ou ovos-moles, o recheio (ou a falta dele) é à vontade do freguês. Tudo devidamente enrolado num "almofada" de massa, pouco cozida, claro está e feita com farinha, açúcar, ovos e leite. • ANA CATARINA PINTO



HOTEL MONTEBELO VISTA ALEGRE o hotel de cinco estrelas, pertencente à conceituada marca de cerâmica e alia a qualidade e a excelência à cultura. O sítio ideal para descansar um fim-de-semana.



MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO a tradição de Aveiro está bem presente neste museu. Desde a criação dos bacalhaus às salas de cultura.

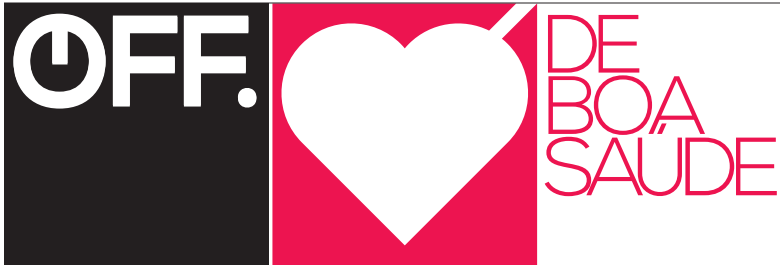


PALHEIROS DA COSTA NOVA as casinhas típicas e que marcam o cenário das praias do distrito de Aveiro.



PRAIA DA BARRA As praias do concelho de Ílhavo são convidativas a um mergulho no mar.





Expôr-se ao sol, sim...mas com cuidados

VERÃO, FÉRIAS, PRAIA... Tudo razões que nos levam a ficar mais expostos ao sol, nesta altura. Depois de meses a olhar para ele através da janela de casa, a vontade de sentir constantemente a sua presença é muita. Mas existem alguns cuidados que devem ser tidos em conta para nos protegermos contra os seus efeitos nocivos.

RAQUEL FERNANDES

A EXPOSIÇÃO MODERADA ao sol é benéfica e estimulante para o organismo. Contudo, e mesmo assim, é necessário tomar precauções quando expostos à nossa principal fonte de vitamina D.

Os dias nublados que não o deixem enganar. De acordo com o Osvaldo Correia, dermatologista e presidente da Associação Portuguesa de Cancro Cutâneo (APCC), pode apanhar-se um escaldão nos dias mais encobertos. O dermatologista explica que “a queimadura solar pode ocorrer em dias cuja temperatura pode não ser elevada mas em que os Ultravioleta (UV) estejam elevados. A escala de UV varia de 1 a 11. Considera-se muito elevado níveis de UV entre 8 e 10 e extremo, o nível 11.”

As crianças são mais frágeis a este tipo de exposição, visto que “a pele memoriza as agressões dos UV sobre a pele”. Osvaldo Correia esmiúça a questão, dizendo que “ao memorizar as agressões sobre os melanócitos, favorecendo o aparecimento de nevos e fator de risco principal para o

melanoma, ou sobre os queratinócitos, favorecendo o carcinoma espinocelular e o carcinoma basocelular, a exposição solar crónica ou súbita torna-se perigosa em qualquer idade, mas sobretudo nas crianças e jovens, mais vulneráveis, pela textura de pele mais fina.”

O principal aliado contra o sol é o protetor solar e é extremamente importante saber escolher o mais adequado. Segundo o dermatologista, “os protetores solares podem permitir uma proteção anti UVB e anti UVA, anti UVC e radiação visível dependendo do índice do FPS (fator de proteção natural), que deve ser igual ou superior a 30, mas sob a forma de creme ou leite”. Acrescenta que “deve-se evitar as formas fluídas ou muito fluídas, incluindo sprays que emitem quantidades reduzidas e difusas, as brumas e os óleos. Isto é muito importante pois estas formas muito fluídas dificilmente atingem, na vida real, a quantidade de produto que foi utilizada para validar o FPS, que é testada na quantidade de 2 mg/cm². É ainda crucial saber que “o protetor deve ser renovado ao fim de 1 a 1,5 hora se a exposição é obrigatória, sobretudo por motivos profissionais”. Caso contrário, “os protetores solares não devem ser usados para prolongar o tempo de exposição que não deve ultrapassar 1,5 horas.”, diz o dermatologista.

Deve-se ter, também, em atenção as horas nas quais o sol é mais forte. Para Osvaldo Correia, o período entre as 11 e as 16 horas é extremamente perigoso “porque é a hora onde o índice UV atinge os seus máximos e o risco de queimaduras solares é maior.”

Correr riscos desnecessários ao sol

pode provocar o aceleração do fotoenvelhecimento, que ocorre por duas vias. O presidente da APCC explica que a primeira é “pela exposição solar prolongada, habitual ou regular, na face, decote, áreas expostas dos membros com aparecimento de manchas acastanhadas ou despigmentadas, tonalidade amarelada da pele, enrugamento, aumento de vascularização ou fragilidade capilar. Pode ser recreativa, como nos desportos ao ar livre, no atletismo de longa distância ou nos profissionais ao ar livre, assim como na agricultura ou pescas”. A segunda acontece “pela exposição solar súbita, mas intensa, como em férias “relâmpago”, em dias ou locais de forte índice de UV em que existe uma exposição prolongada, sobretudo nas horas de maior risco, com risco acrescido de queimadura solar e conseqüente aparecimento de lentigos actínicos e todas as formas de cancros da pele.” •



Os protetores solares podem permitir uma proteção anti UVB e anti UVA, anti UVC e radiação visível dependendo do índice do FPS (fator de proteção natural)”, que deve ser igual ou superior a 30, mas sob a forma de creme ou leite”.

Osvaldo Correia, dermatologista e presidente da APCC

GASTRONOMIA

Confraria pesquisa, defende e divulga caldeirada de Peixe e camarão de Espinho



A confraria da Caldeirada de Peixe e Camarão de Espinho promove as tradições gastronómicas e potencia socioculturalmente o concelho

Os novos corpos sociais da Confraria da Caldeirada de Peixe e Camarão de Espinho realizaram na quarta-feira de 22 de julho, na Casa Meireles, um jantar integrado no programa de promoção da restauração local.

SOPA DE PEIXE e arroz de robalo com gambas deram sabor e apetite ao menu do jantar de dezenas de confrades e convidados, onde dois noviços formalizaram a adesão à Confraria da Caldeirada de Peixe e Camarão de Espinho, na expectativa de serem entronizados.

O plano de atividades para o triénio do mandato presidido por Emídio Concha Almei-

da irá prosseguir com jantares mensais nos restaurantes locais, enquanto se intensifica a reestruturação organizativa e funcional da Confraria da Caldeirada de Peixe e Camarão de Espinho, visando fundamentalmente a pesquisa, a defesa e a divulgação da gastronomia espinhense.

Emídio Concha de Almeida, Manuel Marques, Eurico Moutinho, Paulo Marçal, Alberto Malta, Manuel Freitas, Isabel Martins, Sandra Duarte, António Andrade, Dário Capela e Lúcia Oliveira assumiram há um mês os corpos sociais da Confraria da Caldeirada de Peixe e Camarão de Espinho e já preparam a próxima sessão capitular (evento aniversariante), sem descurar a interação com outras confrarias do país e a promoção sociocultural de Espinho. // LA •

ANIMAÇÃO

Teatro de robertos na praia da Frente Azul

A COMPANHIA Teatro e Marionetas de Mandrágora apresentou dois espetáculos de teatro de robertos na praia da Frente Azul, em Espinho.

“O Barbeiro Diabólico” e “O Castelo dos Fantasmas” animaram o dia 22 de julho, no âmbito do programa Bandeira Azul do “Centro Azul e Verde”. •

OFF.



FEST —
New Directors
New Films Festival
ESPINHO, PORTUGAL

DEFESA
DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

MEDIA
PARTNER

Destaques do
programa de
cinema



Baby Teeth

“Baby Teeth”: ganhou prêmios em Veneza, é um filme australiano que é uma comédia negra sobre uma adolescente com um cancro terminal.

Jumbo

“Jumbo”: mistura realismo mágico com o *dramedy* tipicamente francês indie. Teve bastante sucesso no festival de Sundance e no Festival de Berlim.

Pacificado

“Pacificado”: filme brasileiro muito contemporâneo porque passa-se no pré-Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em que o Estado estava a investir milhões nas infraestruturas para suportar o evento, enquanto as pessoas continuavam a sofrer pobres nas favelas. É sobre uma filha que está a tentar lidar com o retorno do pai da prisão neste ambiente. Segue um bocadinho o típico filme de favela cristalizado pelo “Cidade de Deus”.



Estamos a inventar um festival do zero, em três meses e essa capacidade de adaptação das pessoas tem sido muito boa na nossa equipa”.

Filipe Pereira

“A aposta na programação de cinema não fica nada a dever a qualquer uma das edições anteriores”

Contra todas as probabilidades, o FEST — Festival Novos Realizadores | Novo Cinema, regressa este ano para aquela que vai ser a sua 16.ª edição. O diretor, Filipe Pereira, revela o quão difícil que tem sido levar a cabo este festival e as estratégias adotadas para contornar as adversidades recentes.

NUMA ALTURA em que vários eventos foram cancelados, foi considerada a hipótese de não avançar com o FEST este ano?

Não consideramos não o fazer, mas a situação foi muito complicada. Víamos os eventos previstos para antes do nosso a serem cancelados em catadupa e, muito rapidamente, começou-se a tornar óbvio que o FEST não se iria realizar, nem nas datas originais, nem no formato em que tinha sido idealizado para este ano. Mas fazê-lo era quase uma obrigatoriedade, por várias razões. A primeira porque tínhamos o trabalho meio feito. Havia mais de cerca de 4 mil obras inscritas. Havia muita confiança depositada em nós e não podíamos pedir a estes cineastas emergentes que cancelassem um ano da sua vida e que perdessem esta oportunidade. Mas talvez a principal razão foi que víamos os eventos todos a serem cancelados, um cenário muito negro, principalmente para iniciativas culturais, e percebemos rapidamente que poderíamos ser dos poucos eventos que podiam acontecer, devido às especificidades do festival. É um festival de cinema que se realiza num auditório e depois também há o facto de os cinemas estarem abertos há já algum tempo. E para nós era fulcral que alguma coisa acontecesse a nível cultural, especialmente aqui na cidade. Foi a partir daí que começamos a idealizar como seria o festival este ano. Necessariamente seria um festival de exceção, comparado com todos os outros anos, muito diferente do que está

para trás e, com certeza, muito diferente daquilo que vem no futuro. Mas era um festival que era possível, por exemplo, com o drive-in, em simultâneo, em seis cidades do país. Era importante isso acontecer, senão passávamos aqui um bocadinho um marasmo cultural muito acentuado.

Nesse sentido, como tem sido a adaptação à atual situação pandémica?

A adaptação tem sido difícil, como é normal. Difícil para nós, como tem sido difícil para todas as pessoas. Será um teste às nossas capacidades. Todos os dias temos um desafio novo para fazer face à edificação deste festival. E temos estado a conseguir ultrapassá-los bem. Vamos conseguir cumprir tudo aquilo a que nos propusemos há bastante pouco tempo atrás. Mas temos de ver as coisas na perspectiva do festival. O que estamos a fazer aqui, não tem nada a ver com o festival que nós íamos fazer. Por outras palavras, nós estamos a inventar um festival do zero, em três meses e essa capacidade de adaptação das pessoas tem sido muito boa na nossa equipa. Situações como esta são como qualquer situação de crise. São difíceis, complicadas, mas também nos fazem crescer e, por isso, são também um processo de aprendizagem para todos nós. Vão-nos dar capacidades. Ao festival, também darão alguma capacidade de resiliência, conseguindo até incorporar algumas das coisas que nós fomos inventando este ano.

Quanto à questão das instalações, a mudança da realização do festival do Centro

Multimeios para a Junta de Freguesia vem criar uma dinâmica diferente?

Sim, vem criar uma dinâmica diferente. O Centro Multimeios de Espinho está pensado e idealizado para projetos como o nosso. Aliás, dar à cidade aquilo que nós estamos a produzir em termos de conteúdo é uma das razões da sua existência. Por isso, ficamos um bocadinho órfãos, este ano, principalmente do Centro Multimeios, mas também do auditório do Casino. O Centro Multimeios continua fechado. Acho que continuam a pensar um bocadinho na estratégia deles e nós só temos de respeitar isso, ao tentar encontrar as nossas soluções. Não temos a nossa casa, temos muitas casas emprestadas este ano.

Existe um esforço visível para estender o desenvolvimento do festival ao longo do ano?

Sim. Temos várias atividades que fazemos com que o festival fique, ao longo do ano, para dois principais públicos com os quais trabalhamos: o público profissional e o público local. Para o público de Espinho nós temos o Cineclub, que é uma atividade que fazemos ao longo do ano e vamos continuar a fazer assim que nos for possível. Também fazemos outras sessões pelo país fora, entre muitas outras atividades. Para o público profissional fazemos roadshows e masterclasses nas universidades de cinema e temos uma série de workshops espalhados pelo mundo. Por isso, ao longo do ano temos sempre muito trabalho.

Devido a todas as restrições,

a edição de 2020, ainda que diferente, aposta numa forte programação, como já nos habituou o FEST em anos anteriores?

A aposta na programação em termos de cinema não fica nada a dever a qualquer uma das edições anteriores. Até, se calhar, arriscava-me a dizer que é um bocadinho ainda mais arrojada do que nas últimas edições, porque há muitos filmes que ficaram ‘órfãos’ e nós fomos dos poucos festivais que tiveram a coragem de ir para a frente. Não a nível nacional, onde há mais um ou dois que vão realizar-se nos próximos tempos, mas principalmente a nível internacional. Houve aqui um fenómeno que aconteceu em muitos festivais internacionais que foi o ficarem puramente pelo online. E o online tem problemas, especialmente para o cinema independente, que é a perda da ligação das pessoas com as salas. Tal como nós temos, neste momento, o Multimeios fechado, também há dezenas de outras salas pequenas e independentes a passarem por problemas neste país fora porque, ou não têm público, que está todo a fugir para o online, ou não têm filmes para passar. E nós não queríamos contribuir ainda mais para o problema. Nós temos outras atividades que são, de facto, online, como atividades para profissionais, mas nas atividades para o público, queríamos ser parte da solução, ao continuar a manter a exibição de cinema em sala.

A seleção dos filmes foi de alguma maneira influenciada por este período dominado

pelo distanciamento humano? Vai ser possível encontrar esta temática em alguns dos filmes?

Não este ano, porque ainda não impactou em termos de conteúdos aquilo que existia. Para o próximo ano? Possivelmente. Ainda não sabemos muito bem como vai ficar a produção de cinema, nem quantos filmes vão sair. Há uma grande incerteza. Mas de certeza absoluta que vamos ter alguma coisa para 2021.

O que é que se pretende com iniciativas como o FESTinha, direcionado a um público mais jovem?

Há cerca de dois ou três anos nós reorganizamos essa secção. Todos os festivais têm a sua componente de educação de público para chegar às gerações mais jovens e tentar incutir que há conteúdos mais interessantes do que aqueles que lhes são apresentados constantemente. Só que isso é uma maneira de trabalhar que já existe há décadas. Para nós havia aqui um ponto que achámos fulcral e é o ponto essencial no FESTinha: não só eles têm acesso a estes conteúdos, como têm alguém a ensinar o acesso aos mesmos. Daí, desde há alguns anos, o FESTinha ser uma secção competitiva e os próprios jovens que se inscrevem para fazer parte recebem um pouco de formação, como analisar um filme e o que é que eles têm de procurar. Tornam-se sujeitos ativos para dizerem o que é que eles gostam e o que é que faz sentido para eles. Isso, para nós, é muito mais importante. • RAQUEL FERNANDES

última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.

Envie os seus dados pessoais para
comercial@defesadeespinho.pt
ou ligue 227 341 525 / 934 032 770



“A inovação faz parte do nosso ADN, é esse ímpeto pela inovação que fez com que a Castros chegasse onde chegou.”

Jorge Castro,
administrador Castros Iluminações,
pág 13

“Tive a sorte de ter jogado neste clube numa época em que ganhou muitos troféus.”

José Pedrosa,
antigo jogador de voleibol do SC Espinho, pág 14 e 15



“Ainda não sabemos muito bem como vai ficar a produção de cinema, nem quantos filmes vão sair. Mas de certeza absoluta que vamos ter alguma coisa para 2021”.

Filipe Pereira,
diretor do FEST, pág 19

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 30		22° 16°
SEX • 31		20° 16°
SÁB • 1		22° 16°
DOM • 2		21° 16°
SEG • 3		21° 15°
TER • 4		22° 15°
QUA • 5		22° 15°
QUI • 6		20° 15°

Fonte: www.ipma.pt

“Melodias de sempre” na antecâmara de cinema nos “Cadernos d’ Espinho”

“Recordações e histórias da música” estão agora anotadas nos “Cadernos d’ Espinho”, cujo quinto volume dá eco de “Melodias de sempre”, enquanto se projeta o cinema no sexto volume.

LÚCIO ALBERTO

O **AUDITÓRIO** da Academia de Música de Espinho abriu as portas na tarde de sábado para a sessão de lançamento do quinto volume dos “Cadernos d’ Espinho”, uma coleção produzida por Mário Augus-

to, Luís Costa, Armando Bouçon e Pedro Pinheiro, e editada com o apoio da Câmara Municipal e da Solverde. “Melodias de sempre – recordações e histórias da música”, foi assim o mote para uma tertúlia animada com revelações e relatos de outrora que ainda marcam a identidade sociocultural espinhense.

Mário Augusto destacou o empenho dos seus pares na compilação dos factos e vivências que sobejam no historial de Espinho e corporizado por um vasto e notável leque de figuras individuais e coletivas. Mário Augusto realçou também o trabalho de pesquisa de Armando

Bouçon, o processamento editorial de Luís Costa, o grafismo de Pedro Pinheiro e a colaboração de alunos do concelho na ilustração dos volumes dos “Cadernos d’ Espinho”.

Armando Bouçon traçou numa síntese possível os dados que motivaram a feitura do novo volume dos “Cadernos d’ Espinho” e Luís Costa sublinhou algumas das instituições e pessoas que contribuíram para o desenvolvimento musical em Espinho.

“Melodias de sempre” com destaque para o Festival Internacional de Música de Espinho, os violinos Capela, a cantora Ana Maria, da



© FRANCISCO AZEVEDO

Emissora Nacional, a Tuna de Anta e as bandas do concelho e a Academia de Música de Espinho e exemplos mais remotos.

Numa sessão abrilhantada com momentos musicais de jovens alunos da Academia de Música de Espinho, o vice-presidente da Câmara Municipal, Vicente Pinto, constatou a importância de se

celebrar a história secular de Espinho com este projeto editorial que ainda vai a meio...

A importância que o cinema teve em Espinho, que foi o quarto sitio em Portugal a ver cinema, no verão de 1896. •

Fausto Neves marcou uma geração na música espinhense



NUMA GRANDE SELECÇÃO DE ÓCULOS GRADUADOS E DE SOL DE MARCA



OPTICALIA® ESPINHO

Consultas Diárias
Optometria e Contactologia
Medição de Tensão Ocular

Rua 19, 343 r/c Dto, Telf: 227 322 340 / 964 706 973

Descontos até 50% no produto assinalado na loja. Promoção válida de 4 de Maio a 31 de Agosto de 2020 ou até final das existências. Não dispensa a consulta de condições com os colaboradores da loja.

108